Anno VI — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 6 de Julho de 1916 — N. 1.632

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 19,6; minima, 15,8.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$600. Cambio, 12 5/8 e 12 21/32.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção [illegible] brado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5203 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Uma visita ao Instituto Bacteriologico de Buenos Aires

A COLLABORAÇÃO DE UM BRASILEIRO EM UMA GRANDE OBRA

(Especial para A NOITE)

O Dr. Arthur Neiva, ao lado, e no medalhão o Dr. Kraus, director do Instituto Bacteriologico de Vienna e contratado pelo governo argentino para fundar um estabelecimento congenere em Buenos Aires. O edificio junto é do Instituto Bacteriologico de Buenos Aires, recentemente creado sob a direcção do mesmo prof. Kraus.

Buenos Aires, 30 de junho.

Domingo. Avenida de Mayo. "Chacabuco Mansions". O elevador me deixa no 2º *piso*:

— *Vive acá el dotor Neiva ?*

— *Sin: pieza veinte y uno...*

Passa uma *sirbienta*: — *Sirvase llevar la tarjeta esta al dotor Neiva...*

A *sirbienta* volta: — *Quiera pasar, señor!*

Estou na America, mas o quadro é europeu: o Dr. Neiva lê attentamente, proximo a uma *estufa*... Explico o motivo da minha visita:

— Desejaria, doutor — começo — dizer, em correspondencia para A NOITE, alguma cousa do trabalho que lhe confiou o governo argentino...

— Estou inteiramente ás suas ordens!...

O Dr. Neiva apparenta ter 36 annos... Fala muito depressa e tem o *tic* de elevar-se nas pontas dos pés, assentando logo, bruscamente, os calcanhares; levanta, então, a planta dos pés e assenta-os, logo, tambem bruscamente... Guarda sempre as mãos nos bolsos, falando assim sem gesticular. Revela-se, porém, logo um temperamento nervoso... Entrando a conversar, demonstra ser em tudo conciso e profundo! E', emfim, o typo perfeito do medico, como, aliás, mais adeante, o proprio leitor verá...

O Dr. Arthur Neiva servia no nosso Instituto de Manguinhos, hoje Instituto Oswaldo Cruz, quando o governo argentino o convidou para vir montar aqui a secção de zoologia medica do Instituto Bacteriolgoico, que se inaugurará a 12 de julho. S. S. está na Argentina desde agosto do anno passado. Sobre a sua personalidade, penso, nada é preciso dizer, pois é um nome conhecido na medicina patricia. Joven scientista, estudioso, S. S. possue já uma cultura invejavel! E' uma autoridade no ramo medico a que se dedica. Bastante viajado, procurou sempre alargar os seus estudos no concernente á sua profissão. Assim em Berlim e Paris, assim na Suecia e nos Estados Unidos. Conhece mais o Brasil, quasi tanto quanto o abnegado Rondon. Já tinha estado na Argentina.

Depois de explicar-me que necessitava, primeiro, uma licença especial do Dr. Kraus — o director do Instituto — S. S. pede-me para voltar no dia seguinte. Volto. Tomamos um auto e o *chauffeur* recebe ordem de conduzir-nos á *calle* Velez Sarsifield, onde está *ubicado* o Instituto Bacteriologico. E' um tanto distante do centro. Durante o trajecto conversamos:

— Vou apresental-o — diz-me S. S. — ao professor Kraus, o grande sabio austriaco que o governo contratou por cinco annos para dirigir a fundação aqui do Instituto Bacteriologico. O professor Kraus occupava em Vienna identico logar. E' uma celebridade internacional!

O auto chegava. Estamos deante de um enorme edificio, imponente e artistico. A primeira impressão é boa. Entramos. Tem, desde logo, a fria severidade dos templos da sciencia... O Dr. Neiva leva-me a apresentar-me ao Dr. Kraus. A gente imagina, sempre, uma celebridade um ente differente dos outros... quasi sobrehumano... Eu ia meio nas pontas dos pés, disposto a receber um ligeiro cumprimento de cabeça e tres palavras surdas...

O Dr. Kraus, porém, já estava informado da minha visita. Veiu ao meu encontro. Apertou-me amigavelmente a mão e levou-me para uma sala — "onde estariamos mais a gosto", como, bondosamente, disse S. S., num castelhano tão puro que jámais dir-se-ia falado por um austriaco com dous annos apenas de America!

O professor Kraus é baixo e gordo. Parece mais, no physico, um desses bons burguezes, que frequentam os cafés da linda Vienna espirituosa e alegre (mas, sobretudo espirituosa — *O du Wiener Witz!*)... Com uma naturalidade impressionante, entrou a falar-me do Instituto Bacteriologico — o seu grande trabalho, que S. S., com rara proficiencia e tenacidade, dirige cá, longe da patria, cujos angustiosos momentos em muito devem occupar o seu espirito!...

— Poderia facilitar-me algumas photographias, professor ?

— *Como no!*

E o sabio professor Kraus foi, elle proprio, buscar um montão desordenado de vistas e, collocando-as sobre uma mesa, as foi explicando pacientemente... Escolhi algumas.

— Leve-o, Dr. Neiva, a visitar o edificio...

Pedi licença por um momento e acompanhei o Dr. Neiva. O nosso patricio caminhava á minha frente, pelas longas e nuas galerias para onde davam os compartimentos, cujas portas, do trinco para cima, eram de vidro. Excusado dizer que é tudo pintado de branco e com tal ordem e asseio que tocam quasi o impossivel! Em cada porta ha uma placa com o nome da secção ou de suas ramificações. O Dr. Neiva m'as mostrava todas. Entrava, saudava, apresentava, explicava e despedia-se, para entrar, logo, na seguinte e novamente saudar, apresentar, etc., etc... Tudo isso num apice! Decididamente, era o medico quem eu tinha á minha frente: o medico, conciso, apprehendedor ligeiro, analysta profundo, observador sagaz, na sua eterna pressa de homem que tem o seu tempo tomado, de uma vida cujos minutos valem ouro... Ao acompanhar, emfim, S. S., nessa interessante e instructiva visita, tive a impressão exacta do que é "uma visita de medico"...

Eram salas e mais salas. Todas fechadas e illuminadas. Não havia uma *estufa* apagada. Reinava um ambiente agradavel que contrastava em muito com o frio humido que fazia lá fóra... Depois de correr uma infinidade de secções, entre outras: de Hygiene, a cargo do Dr. Carbonell; de Sorotherapia, do Dr. Delfino (estes, sobretudo, tiveram amaveis palavras para o Brasil e para o Dr. Oswaldo Cruz); de Physiologia, Dr. Houssay, onde assisti a curiosas experiencias com a nossa velha conhecida aranha "caranguejeira"; a de Chimica, etc., etc., deixámos o grande edificio, para visitar o em que está situada a secção de peste. Ahi fui apresentado aos Drs. Uriarte e Fernandez, respectivamente chefe e sub-chefe. Vi, então, o que antes era o Instituto Bacteriologico e, correndo a vista pelo que elle é hoje pude bem aquilatar do trabalho e valor que realmente representa a obra do professor Kraus!

Da secção de peste, fomos ver as installações onde ficam os infelizes irracionaes sacrificados sem mais glorias ao bem humano...

Num *potrero* havia carneiros e cabras atacados de carbunculo. Adeante, no serpentario, uma infinidade de cobras, tal qual em Butantan (com a necessidade, apenas, dos aquecedores, que lá não se conhecem); coelhos e pombos em profusão. Cobaias e ratos a granel! Até cachorros havia... Além, um correr de baias occupadas por grande numero de cavallos nos quaes se injectou um ror de toxinas e de cujo sangue retirar-se-á o sôro que irá curar no homem o tétano, o carbunculo, a diphteria, etc., etc. Nas baias estão os nomes das molestias de que se acham atacados... E elles, os miseros cavallos, ali estão taciturnos, immoveis... Não se ouve um bater de patas, um relinchar alegre!... Infelizes! O homem, mais forte que elles, a quem o Creador deu a intelligencia, descobriu, após longos estudos, o modo de curar-se a si proprio e... exige delles esse sacrificio... E' melhor, talvez, que viver atrelado a uma carroça...

O Dr. Neiva deixara para o fim a sua secção. Dirigimo-nos a ella. São tres as salas que occupa S. S., e nas quaes é auxiliado pelo Dr. Barbará e mais dous ajudantes e um dactylographo. A secção de zoologia medica, que o Dr. Neiva veiu installar, é interessantissima! Mas... deve ser muito trabalhosa: pede a S. S. dez horas de trabalho diario!

O Dr. Neiva mostrou-me, então, entre muitas outras cousas curiosas, os seus viveiros de mosquitos, carrapatos, triatomas, etc., etc. e uma riquissima e rara collecção de insectos, vermes e parasitas multiplos, que S. S. trouxe de sua fructuosa excursão scientifica ao norte da Argentina, até á fronteira com a Bolivia! Mostrou-me ainda todos os apparelhos e instrumentos scientificos de que usa, explicando, detalhadamente, os seus fins e como são montados... Como ouvira do Dr. Kraus que este professor pensava renovar o contrato do Dr. Neiva, perguntei a S. S.:

— Então, doutor, vae renovar mesmo o seu contrato ?

— Ah! quanto a isso, nada posso dizer: quando voltar ao Rio o Dr. Oswaldo Cruz resolverá...

O Dr. Neiva levou-me depois a visitar a bibliotheca — que é notavel — o museu e a sala de conferencias e, finalmente, acompanhou-me ao gabinete do Dr. Kraus, onde, commovido, agradeci ao sabio professor o modo attencioso como me recebera. E, na minha atrapalhação de leigo, procurei, o mais soffrivelmente, demonstrar-lhe toda a admiração que trazia de tudo que vira, pedindo-lhe ainda que se dignasse acceitar as minhas acanhadas felicitações pela sua obra admiravel!

Saí. O Dr. Neiva trouxe-me até á porta. Agradeci então a S. S. toda a sua boa vontade! Parti. No trajecto para a cidade entrei a recordar... E, entre sentir a grata satisfação de ver o nome illustre de um patricio trabalhador unido áquella obra grandiosa, não pude deixar de admirar a funda modestia do professor Kraus! Um sabio! Uma gloria mundial! Uma vida preciosa... e era assim tão simples!...

Raul Gomes.

O presidente de Matto Grosso defende-se

O Sr. general Caetano de Albuquerque dirigiu á Camara dos Deputados o seguinte telegramma:

"CUYABÁ' 5 — Sempre foi meu empenho governar o Estado dando garantias á opposição, fazendo justiça, bem arrecadando e applicando rendas publicas. Esta attitude sómente podendo aproveitar digno apaziguamento paixões politicas assegurou a tranquillidade do Estado e a sua ordem publica, desgostando, porém, aquelles que queriam fosse eu um oppressor nas mãos da situação. Deante meu proposito cortar condemnaveis praticas, logo se levantou uma grita de descontentes, correndo intrigas e boatos que foram daqui vehiculados toda maneira, e sobre os quaes os deputados Annibal e Costa Marques, de combinação com outros descontentes, tramaram plano minha deposição disfarçada forma legal. Querendo evitar o grande abalo de uma renuncia immediata, solicitei licença á assembléa. Esta corporação, porém, enxovalhou-me, impondo-me vexames indignos á minha autoridade. O vice-presidente do Senado, o Sr. Antonio Azeredo, dizendo ahi não estar com os deputados Annibal e Costa Marques, telegraphou ao mesmo tempo ao Sr. Caracciolo e aos seus logares-tenentes na Assembléa para que promovessem minha responsabilidade para o fim de declarar illegal o meu governo. Esse expediente, porém, não deve vingar, pois toda a opinião publica honesta do Estado reconhece probidade, zelo, justiça minha administração, na qual realmente estou empenhado com os mais puros intentos republicanos.

Tendo por mim elementos poderosos em todos os municipios, estou disposto a reagir contra a situação que me querem crear, attentatoria de todas as regras do bom senso. Tranquillo e sereno cumprirei o meu dever, contando com a solidariedade moral dos verdadeiros partidos que querem ver a Republica dignificada. Respeitosas saudações. — Caetano de Albuquerque, presidente do Estado."

Contra o peso das classes inactivas

O Sr. Moniz Sodré reclama uma revisão, «que se impõe sob o ponto de vista economico e moral»

Devendo o deputado Moniz Sodré ler á commissão de finanças da Camara, dentro de poucos dias, o projecto que foi por ella incumbido de elaborar sobre revisão de aposentadorias, quizemos ouvir a respeito o deputado bahiano, que gentilmente acquiesceu em nos dar as informações que em seguida publicamos.

— E' verdade que V. apresentará breve á commissão o projecto de lei sobre a revisão das aposentadorias concedidas illegalmente aos funccionarios publicos ?

— E' verdade. Pretendo apresental-o nestes dias, acompanhado da necessaria exposição de motivos, que visa fundamental-o plenamente. E' este um assumpto, além de interessante, muito complexo, encarado pelo seu lado juridico, economico e moral. Discuto-o em todos os seus pontos principaes. E' um trabalho consciencioso e longo, em que eu me abstraio inteiramente das individualidades, para só cogitar de uma solução conveniente e justa.

— E o projecto abrange tambem as reformas militares ?

— Por certo. O contrario seria profundamente injusto. Eu reputo a aposentadoria um direito indisputavel e sagrado dos funccionarios civis ou militares, e muito me tenho esforçado para a elaboração e votação de uma lei que constitua o estatuto dos servidores da Republica, onde se firmem medidas equitativas e tutelares, que os preservem plenamente das injustiças do arbitrio e dos abusos do poder. Apresentei, como sabe, um projecto á Camara dos Deputados, em 1913, que foi recebido muito favoravelmente e, o anno passado, o Instituto da Ordem dos Advogados desta capital deu-se a honra de nomear uma commissão especial para dar parecer sobre elle. Esta commissão acceitou quasi todas as medidas que propuz, e agora mesmo o Club dos Funccionarios Publicos Civis acaba de elaborar um projecto sobre o assumpto, adoptando os preceitos garantidores que estabeleci no referido trabalho. Como vê, estou á vontade e sinto-me insuspeito para tratar destes assumptos. Sendo a aposentadoria, como disse, um direito do funccionario que se inutilisa no serviço da Nação, perderia logo este caracter desde que obtida sem essa condição de invalidez, transformando-se em uma concessão de favor, em uma medida graciosa e de todo injustificavel. Seria, porém, uma injustiça revoltante não exigir tambem essa condição para a reforma ou aposentadoria dos militares. Não existe um só argumento de valor juridico, moral ou economico que possa justificar essa excepção odiosa de isentarmos da revisão as classes armadas. Ao contrario, sob o ponto de vista economico e moral, esta revisão impõe-se ainda com mais razão e maior justiça ás reformas militares, porque não se trata de uma classe de funccionarios [illegible] remunerados nos seus cargos vitalicios e muito mais solidamente garantidos nos seus direitos pecuniarios [illegible]. Tambem os abusos commettidos na concessão das respectivas aposentadorias são talvez maiores e mais frequentes do que os que se deram em favor dos empregados civis. Isto mesmo affirmou, muito honestamente, em depoimento insuspeitissimo, o então deputado, o illustre militar Sr. Jacques Ourique, quando combatia ardentemente na Camara o projecto Marcolino Carlos: "Si nas aposentadorias dos civis houve abusos e os ha, nas reformas militares esses abusos talvez sejam em maior numero. Si [illegible] que o soldo é vencimento, não de permittir que eu lhes diga que tal vencimento está rodeado de uma infinidade de garantias, que não têm os funccionarios publicos civis, que estes não se podem confundir em caso algum". (Annaes da Camara, sessão de 20 de julho de 1914).

Sob o ponto de vista juridico nada justificaria tambem isentar-se da revisão a reforma dos militares. A Constituição não faz differença entre aposentadoria e reforma. A simples leitura dos arts. 73, 74, 75, 76 e 77, da nossa magna lei, pela sua natural disposição, [illegible] demonstra que neste sentido nenhuma distincção foi feita entre aposentadoria e reforma. No art. 73 diz a Constituição que os cargos publicos civis ou militares são accessiveis a todos os brasileiros; no art. 74, declara que as patentes, os postos e os cargos inamoviveis são garantidos em toda a sua plenitude; no art. 75, dispõe que a aposentadoria só poderá ser dada em caso de invalidez no serviço da Nação; nos arts. 76 e 77, estabelece outras garantias para os militares. Ahi está. O art. 75, que trata da aposentadoria, está encravado entre os artigos que se referem aos militares de terra e mar. Elle estipula que a aposentadoria só poderá ser dada aos funccionarios em caso de invalidez, já tendo ficado expressamente declarado no art. 73 que os cargos publicos são civis ou militares. Não é só: no art. 74 a Constituição fala em patentes, postos e cargos inamoviveis, e nós sabemos que ahi estão incluidos os cargos civis, de onde se conclue que neste artigo, como no artigo anterior, a Constituição dispõe conjuntamente para funccionarios civis e militares. Como, pois, sustentarmos que, no artigo immediato, que fala de aposentadoria, a Constituição excluiu os militares, quando até nos artigos seguintes ainda trata de garantias para as classes armadas ? Essa interpretação seria inteiramente aberrativa de todas as regras da bôa hermeneutica juridica.

Realmente, não seria profundamente injusto e verdadeiramente immoral que a Constituição da Republica estabelecesse o privilegio para os militares, de viverem inactivamente, em condição ainda de completa validez, ás custas da Nação, isto é, sustentados, em pleno vigor das suas forças, em estado de ociosidade, pelos dinheiros do povo, em uma especie de caridosa, desnecessaria e humilhante subscripção popular ? Isso não se harmonisa, estou certo, com a dignidade de uma classe tão illustre e tão briosa.

Desse dilemma não se póde fugir: ou o art. 75 da Constituição só se refere aos funccionarios civis, e, neste caso, os militares não gosam do direito da reforma, o que seria absurdo, ou elle se applica tambem ás classes armadas e, nesta hypothese, é indispensavel o estado de invalidez para a legitimidade da sua aposentadoria. Pensando assim, o projecto que estou elaborando estende a revisão ás reformas militares.

Contra as autoridades do Amazonas

Revolta em Faro?

MANAOS, 6 (A. A.) — Corre aqui que embarcaram em Obidos, disfarçadas com trajes á paisana, varias praças da policia paraense, com destino a Faro, para preparar uma falsa revolta popular contra as autoridades do Amazonas, na margem direita do rio Nhamundá, apoiando-se, para isso, na força policial ali destacada, sob o commando de um capitão. O governador do Amazonas foi scientificado de tudo.

Como se distribuem os dinheiros publicos

A distribuição está equitativa e racional ?

O Sr. Calogeras é o mais gordo; nada mais natural: é o Ministerio da Fazenda que paga os nossos credores externos e internos, os juros da divida nacional e cuja despesa é mais do terço da despesa geral da Republica! Em segundo logar vem o Sr. Lyra, por cujo ministerio correm as despesas com garantias de juros de estradas de ferro, portos, etc. e as repartições mais onerosas do Brasil, como a E. de F. Central, os Correios, os Telegraphos e tantas outras. O Sr. general Caetano de Faria é o terceiro, apezar de não estarem incluidas nas despesas da sua pasta os dinheiros que a nação paga com os reformados e que só ellas consomem mais que o orçamento do Exterior. Mas, e os nossos serviços militares valem, porventura, 65 mil contos? O Sr. Carlos Maximiliano é responsavel por 45 mil; são as despesas com a magistratura federal, estabelecimentos de ensino, Policia, Bombeiros, etc. Logo abaixo vem o Sr. Alexandrino com 38 mil. Os trinta e oito mil da Marinha, com os sessenta e cinco do Exercito, sommam mais de cem mil contos para a defesa nacional. O que existe nesse sentido vale cem mil contos de custeio por anno? O Ministerio da Agricultura consome cerca de [illegible] mil contos, quasi tudo em despesas de burocracia, e o do Exterior, sete mil. Pois olhem que ainda é muito, porque nestes sete mil contos estão incluidas as verbas pelas quaes se fazem muitas despesas inconfessaveis e que explicariam a vida inexplicavel de muita gente boa...

A GUERRA

A offensiva dos alliados

A renhida batalha do Somme

A OFFENSIVA FRANCO-INGLEZA

A batalha prosegue encarniçadissima ao norte e ao sul do Somme, onde os alliados fizeram novos progressos — As grandes baixas allemãs — Em torno de Verdun — Os ultimos communicados officiaes

LONDRES, 6 (A NOITE) — Segundo informações recebidas no Ministerio da Guerra, a batalha na frente ingleza no norte da França prosegue com grande encarniçamento. Em muitos pontos os allemães tentaram a contra-offensiva, mas foram sempre batidos; em outros offerecem obstinada resistencia. Em conjunto, porém, as tropas inglezas progrediram. O numero de prisioneiros, não feridos, capturados até hontem de tarde excedia de 6.000.

Na frente franceza as operações continuam com grande intensidade. Os francezes progrediram em toda a sua frente, tendo estendido o seu avanço, na primeira linha de defesa allemã, a dez kilometros.

Na frente belga tambem a luta se renovou com mais calor. A artilharia belga continuou o seu fogo de destruição sobre as defesas allemãs na região de Dixmude.

PARIS, 6 (A NOITE) — A batalha prosegue com grande violencia ao norte e ao sul do Somme, tendo as nossas tropas accentuado os seus progressos nas duas margens do rio.

Os francezes já fizeram naquella região cerca de 10.000 prisioneiros, não feridos, e capturaram grandes quantidades de material bellico. Apoderaram-se completamente da aldeia de Estrées e proseguem no seu avanço para léste, apezar da viva resistencia dos allemães.

Na frente de Verdun os allemães, depois de terem soffrido enormes perdas, conseguiram pela quarta vez retomar Thiaumont. Em todo aquelle sector, entretanto, os francezes têm feito progressos, principalmente ao sul de Vaux, e na outra margem do rio, entre a collina 304 e Avocourt.

PARIS, 6 (Havas (Official) — Ao norte do Somme proseguimos na offensiva. Tomámos um mamelão ao norte de Curlu. A nossa infantaria, a léste da mesma povoação, conquistou, num brilhante assalto, todas as segundas posições allemãs numa extensão de dous kilometros, entre a estrada de Clery a Maricourt e o rio.

Capturámos tambem, após um vivo combate, a aldeia de Hem e a herdade de Monacu, fazendo trezentos prisioneiros, e repellimos, em Beloy-en-Santerre, todos os contra-ataques inimigos.

Expulsámos os allemães da parte de Estrées que ainda occupavam.

Um destacamento inimigo que occupava um moinho ao norte de Estrées, capitulou. Aprisionámos ahi duzentos homens e apoderámo-nos de todas as galerias que ligam Estrées a Beloy-en-Santerre.

Toda a segunda linha allemã, ao sul do Somme, numa frente de dez kilometros, está agora em nosso poder.

Ao norte de Verdun houve bombardeio intermittente.

Na Lorena o inimigo, depois de intensa preparação de artilharia, atacou as nossas posições na região de Saint Martin, a léste de Luneville, tomando pé em tres elementos de trincheiras. Um contra-ataque immediato, porém, deu-nos novamente a posse de todo o terreno disputado.

LONDRES, 6 (Havas) (Official) — Na jornada de hontem não se registou nenhum incidente notavel. A batalha continuou em toda a linha, consistindo sobretudo em combates isolados para a posse de pontos importantes. Progredimos ligeiramente em varios logares e não recuámos em nenhum ponto.

O inimigo soffreu importantissimas baixas. O total dos prisioneiros feitos pelas nossas tropas até ao presente é já superior a seis mil.

LONDRES, 6 (A. A.) — Proseguem com grande encarniçamento os combates das forças francezas e inglezas contra os allemães em Beloy-en-Santerre e Estrées, na região sul do Somme. Nesses dous pontos, apezar da furiosa resistencia opposta pelo inimigo, as tropas inglezas e francezas têm conseguido obter novas vantagens.

A OFFENSIVA RUSSA

Ao longo de toda a sua frente, desde os Carpathos ao golfo de Riga, os russos fazem grande pressão sobre os austro-allemães — A batalha de Pinsk prosegue com successo para os russos — O ultimo communicado official — A situação no Caucaso

LONDRES, 6 (A NOITE) — As noticias aqui recebidas de Petrogrado desde hontem, á noite, dizem que a offensiva russa continúa a desenvolver-se com a mesma intensidade.

Os russos, ao que parece, de accordo com os demais alliados, estão agora fazendo grande pressão sobre os austro-allemães não sómente na Galicia, mas tambem ao longo de toda a sua linha.

Na região ao norte de Pinsk, onde combatem os exercitos do principe Leopoldo da Baviera, está empenhada ha quatro dias uma grande batalha, que dia a dia se desenvolve a favor dos russos. Mais ao norte ainda, de Vylna até Dwinsk, os russos tomaram tambem a offensiva e dominam tacticamente as operações. De Dwinsk a Riga, onde os allemães tinham tomado a offensiva, os russos puderam immediatamente contel-a e o inimigo viu-se na necessidade de se manter na defensiva.

Os russos continuam a approximar-se de Baranovitchi, tendo feito ali mais algumas centenas de prisioneiros e tomado grande quantidade de material bellico incluindo alguns canhões e lança-minas.

A aldeia de Ekimovitchi foi centro de um grande combate, tendo mudado de dono algumas vezes. Agora está nas mãos dos russos.

Ao abrir passagem através de tres linhas successivas de arame farpado, na região de Vulka, os russos fizeram 1.100 prisioneiros.

A oéste de Kolki a artilharia anti-aerea derrubou um aeroplano allemão e tambem outro apparelho austriaco a sudoéste de Volojine.

Sabe-se que os marechaes von Hindenburg e von Mackensen chegaram a Kowel afim de combinar com o chefe do Estado-Maior austriaco um novo plano de resistencia ao avanço russo. Os dous marechaes allemães mostram-se muito preoccupados com a situação.

PETROGRADO, 6 (Official) (Havas) — No Styr inferior e na frente que vae daquelle rio e de Stokhod até ao Lipa inferior, estão travadas renhidissimas batalhas. Fizemos a oéste de Kolki mais mil prisioneiros.

Ao norte de Zanturze, tomámos a primeira linha inimiga.

Na Galicia, a nossa ala esquerda continúa a rechassar o inimigo.

Tomámos já Sadzadka, entre Koloméa e Delatyn, e cortámos a linha ferrea que liga esta localidade a Korosmezo.

Na frente de Riga e Dwinsk, o canhoneio tornou-se de parte a parte mais intenso.

Ao norte e a suéste de Baranovitchi, a batalha prosegue encarniçadamente. Capturámos já em varios pontos as posições de primeira linha do inimigo.

No Caucaso, quebrámos as linhas inimigas a léste de Baiburt e fortificámos o terreno conquistado.

Os navios inimigos bombardearam Tournse e Sotich, sobre o mar Negro, e afundaram um vapor.

LONDRES, 6 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado annunciam que as forças russas que se dirigem para a Hungria, já alcançaram os contrafortes dos Carpathos, onde estão empenhadas em encarniçado combate com os austriacos.

LONDRES, 6 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado dizem que, apezar dos turcos fazerem constar que Kermanscha foi occupada pelas suas tropas, esse ponto da linha de frente do Caucaso continúa em poder dos moscovitas, que em brilhantes contra-ataques desalojaram novamente os inimigos da posição em que conseguiram penetrar por algumas horas.

O numero de prisioneiros feitos nessa acção é bem consideravel.

LONDRES, 6 (A. A.) — O cruzador "Goeben" bombardeou o porto russo de Tuapse, pondo a pique o vapor russo "Kniaszobolesky".

O cruzador turco "Breslau" bombardeou o porto russo de Sotchi, sendo sem importancia os damnos causados pelo bombardeio.

SURGE NO RIO a questão do inquilinato

OS PROPRIETARIOS PEDEM UMA LEI AO CONGRESSO

Estava para ser lida no expediente da sessão de hoje, na Camara dos Deputados, uma representação assignada pelo Sr. Antonio de Souza Santos e outros proprietarios de predios desta capital, lembrando a conveniencia de ser votada uma lei que harmonise os deveres e direitos dos inquilinos e senhorios. Eis o que desejam os proprietarios, segundo essa representação:

Art. 1º. E' facultado o direito de unificar a acção executiva á acção de despejo.

Art. 2º. A designação feita pelo distribuidor competente firma definitivamente a competencia do pretor do feito, na acção de despejo.

Art. 3º. O praso de espera, por doença, na acção de despejo, em vista do attestado medico, fica reduzido a 6 dias improrogaveis.

Art. 4º. Para validade do aluguel do immovel e para sua conservação se observará a formula do modelo annexo, que será sellado e assignado em duplicata pelas partes interessadas.

Art. 5º. O immovel será alugado:

a) por espontanea confiança do proprietario;

b) mediatne carta de fiança de outrem, com responsabilidade por tempo certo ou por tempo indeterminado;

c) sob hypotheca de bens immoveis;

d) sob penhor de bens proprios ou de outrem, para isso autorisados, constante de moveis, objectos, joias e até dinheiro e titulos publicos e particulares, que serão avaliados e depositados, de accordo entre as partes interessadas, accordo que será reconhecido legal em juizo.

Art. 6º. O governo creará officiaes publicos para os registos dos bens moveis do Districto Federal, divididos em circumscripções, não podendo os serventuarios receber de emolumentos, pelos registos que fizerem e certidões que derem, relativamente, mais de 1 %, do valor do aluguel de um mez, e 1 1/2 %, por maior quantia.

Art. 7º. O registo de propriedade de bens moveis para garantia e preferencia se fará mediante qualquer titulo, documento official ou particular, de pessoas idoneas.

Art. 8º. Os bens moveis dados em garantia de alugueis de immoveis, de accordo com o art. 4º, ficam sujeitos ao executivo, em qualquer logar que elles se achem, para pagamento de alugueis.

Art. 9º. O proprietario não poderá elevar o aluguel do immovel, emquanto estiver elle occupado por inquilino; nem, sob pretexto algum, poderá o proprietario despejar o inquilino emquanto estiver o mesmo em dia nos seus pagamentos.

Art. 10. Mediante aviso do inquilino o proprietario é obrigado a fazer reparar e concertar no seu immovel todos os damnos e estragos provindos do tempo e das tempestades; assim como o inquilino é obrigado a fazer reparar, limpar e concertar os estragos na propriedade, provindos do máo uso, de imprevidencia e descuidos de pessoas que comsigo convivam.

Art. 11. O immovel alugado não poderá soffrer obras, ser dividido ou sublocado para casa de commodos ou hospedarias, sem consentimento do proprietario.

Art. 12. As multas que a isso derem causa, sem sciencia ou consentimento do proprietario, correrão por conta do infractor ou de quem executar as obras.

Art. 13. E' excluido do pagamento de qualquer imposto o que se pagar de imposto do consumo de agua.

Noticias de Portugal

A GRANDE PARADA DE HONTEM

LISBOA, 6 (A. A.) — A imprensa desta capital publica notas de reportagem completas sobre a parada hontem effectuada entre Tancos e Abrantes, das tropas mobilisadas, e a que assistiu o Sr. presidente da Republica.

Os orgãos da imprensa são unanimes em elogiar a boa ordem e enthusiasmo reinantes.

A SUBSCRIPÇÃO DA COMMISSÃO PRO-PATRIA

LISBOA, 6 (A. A.) — Os jornaes, em telegramas dahi, se occupam da subscripção aberta pela Grande Commissão Pró-Patria, e do exito até agora alcançado pela mesma, salientando a unidade de vistas reinante no seio da colonia ahi domiciliada.

Écos e novidades

Como acabará esse novo e ignobil "caso" de Matto Grosso, em que tanta mazella está vindo a tona ? O governador Caetano ainda hoje telegraphou á Camara que estava firmemente disposto a reagir, e os que conhecem o general affirmam que S. Ex. é homem para isso e para muito mais. Um phenomeno politico, que de tão repetido já se tornou desinteressante, aggravado por ambições, poderá ser dirimido com sangue e perturbações graves. E que essa expectativa não é desarrazoada, demonstra-o uma carta dirigida ao Sr. senador Azeredo, ao que nos informam, pelo Sr. tenente Mario Clementino, que nella teria affirmado que ou o governador sairá por seu pé ou a tal será compellido. Si essa carta existe realmente, conforme nos assegura pessoa de confiança, não seria máo que o Sr. ministro da Guerra fosse desde já se preparando para soffrer um desgosto e para mandar abrir mais um inquerito policial militar.

Mas quando socegaremos nós, Deus do céo ? Esses politicões do Brasil, que tudo sacrificam aos seus vorazes appetites, quererão que cheguemos, mais dia, menos dia, á afinação mexicana ?

* * *

O Sr. Aurelino Leal recebeu hoje 125.374 telegrammas de congratulações. Os numerosos officiaes de gabinete, encostados e continuos de seu gabinete já estavam fatigadissimos de assignar os recibos de despachos. Pensou-se em requisitar todos os funccionarios da policia, inclusive a "turma do Pegaboi", para auxiliarem esse serviço; mas, infelizmente para a população, não se chegou a appellar para esse supremo recurso.

As pessoas que se achavam no palacio da Policia, intrigadissimas por aquelle diluvio de telegrammas, perguntavam umas ás outras qual seria o motivo de tal phenomeno, e ninguem sabia explicar. Debalde foram percorridas as secções mundanas dos jornaes; infrutiferamente foram percorridas as columnas em que se publicaram os decretos do despacho collectivo de hontem. S. Ex. não fazia annos, nem fôra nomeado ainda ministro do Supremo Tribunal. Mas, *post tantos tantosque labores*, chegou um Justino Clarel da rua dos Invalidos a descobrir o mysterio: o honrado chefe de policia recebia felicitações da cidade, do paiz e do mundo pelo grande triumpho que a policia do Rio de Janeiro conseguiu com o rapto de uma *actriz*, hontem, na rua do Espirito Santo, a uma hora de transito intensissimo, junto a um theatro que devia já estar fortemente policiado.

Realmente, factos desses só se podem dar em cidades como a nossa, em que a policia não é um mytho. Paris, Londres, Berlim têm agora de dobrar reverentemente o espinhaço em homenagem a esta *doce urbs* carioca. Porque não ha só a circumstancia gloriosa de se ter produzido o facto, que talvez não pudesse mesmo ser evitado; mas outra, de muito maior valor e resplandescencia, a de ignoral-o a policia completamente e dessa ignorancia só sair pela communicação que lhe foram levar os interessados. Isso é que é tudo. Isso é que deve levar, com inteira justiça, a nossa excelsa policia ao pinaculo da gloria.

Juntamos as nossas, muito sinceras, ás felicitações que o Sr. Aurelino recebeu hoje.

* * *

As economias nos orçamentos.

Escreve-nos um official superior da Marinha:

"A NOITE tem se constituido precioso auxiliar do Sr. presidente da Republica, no tocante aos orçamentos. Na Marinha ha tambem alguma cousa a ver.

Em 1914 foi creada a aristocratica Escola Naval de Guerra, destinada ao alto commando dos officiaes de Marinha já formados, á estrategia e á tactica Ninguem comprehende como se póde aprender tactica em prelecções platonicas em aulas; tactica se aprende nos campos de manobras, nos combates simulados e na guerra propriamente dita, segundo as inspirações do commandante e as circumstancias de occasião. Aprender isso em livros é o mesmo que conhecer bem geometria espherica mas não saber dirigir um navio, nem siquer uma lancha.

Por saber a inutilidade dessa Escola é que poucos officiaes a têm frequentado; no anno passado apenas oito e no corrente anno sómente 10. Essa Escola consome 168:000$, de sorte que, cada alumno diplomado, tem custado á nação 20:000$, mais ou menos. Ha ali um professor americano que ganha 1.000 dollars em ouro por mez, o que vale a dizer 4:100$ pelo cambio actual. Foram demittidos 11 instructores da Escola Naval, alguns dos quaes já eram, por accesso, lentes substitutos e cathedraticos; esses docentes foram a juizo e o governo está sendo obrigado a reintegrar os que forem apresentando cartas de sentença, sendo de presumir que todos serão reintegrados. Não obstante isso, em vez de serem duas cadeiras vagas da Escola de Guerra preenchidas com os lentes que vão voltando ou com os lentes em disponibilidade, em numero de tres, conforme determinou o Congresso, abriu-se o concurso e foram nomeados dous cathedraticos vitalicios, de sorte que, daqui ha um anno, a Marinha terá uma brigada de lentes e professores em disponibilidade com vencimentos integraes.

Por que, pois, não supprimir a Escola de Guerra, já que, por sua vez, na Escola Naval estão suspensas as matriculas? Por que não se supprimem as escolas de aprendizes de Pirapora e de Campos, que absorvem 80:000$ cada uma, sem dar o menor resultado? Por que ainda se conservam nas inspectorias, fazendo uma despesa annual de 204:000$, os officiaes reformados, quando ha tantos funccionarios addidos que não podem ser dispensados, uns por terem mais de 10 annos e outros por terem concurso?"

Actos do Sr. ministro da Fazenda

Na pasta da Fazenda foram assignados os seguintes decretos:

Nomeando: o guarda-mór da Alfandega de Florianopolis, Gileno Pedrosa, para o logar de ajudante do guarda-mór da de Santos; o chefe de secção da de Santos, Felinto Elysio do Nascimento, para o de inspector, em commissão, da de Maceió; o 1º escripturario da de Manáos, Armando Oliveira do Amaral, para o de chefe de secção da do Pará; o 2º escripturario desta, José Feliciano de Barros, para o de 1º da de Manáos; o 3º escripturario da do Pará, Oscar Lima Chaves, para o de 2º da mesma; o 4º da do Pará, Antonio Chaves Moraes Bittencourt, para o de 3º da mesma; o conferente da do Pará, João Filgueiras Vasconcellos, para identico na do Ceará; dispensando: a pedido, o 2º escripturario da Alfandega desta capital, Pedro Torres Leite, do logar de inspector, em commissão, da de Maceió; aposentando: João Luiz Vogel, no logar de chefe de secção da Alfandega desta capital; Antonio Martins Reis Junior, no de administrador das capatazias da Alfandega desta capital, e Francisco de Sá Brito, no de chefe de secção da Alfandega de Porto Alegre.

O Stromboli em actividade

ROMA, 6 (Havas) — Informam de Messina que na noite de 3 do corrente, em seguida a um violento tremor de terra, acompanhado de explosões, o Stromboli começou a lançar grande quantidade de lava acompanhada de pedregulhos. A erupção continua, tendo causado varios incendios nos campos proximos.

MEXICO-ESTADOS UNIDOS

Uma conferencia pan-americana resolverá a pendencia entre os dous paizes

Recomeçaram as hostilidades entre villistas e carranzistas

NOVA YORK, 6 (NOITE) — Nos circulos bem informados de Washington assegura-se que a questão existente entre os Estados Unidos e o Mexico será resolvida por uma conferencia pan-americana, para a reunião da qual já se está trabalhando.

O embaixador da Argentina e o ministro da Bolivia empregam grandes esforços junto do presidente Wilson e do general Carranza para obter a solução pacifica das divergencias.

O embaixador argentino Sr. Romulo Naón suggere a creação de uma zona ao longo da fronteira, com a largura de cem milhas, zona que será provisoriamente guardada por patrulhas mexicanas e norte-americanas.

A noticia de que o presidente Wilson considerava satisfatoria a resposta do general Carranza causou nos meios latino-americanos a melhor impressão.

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — Telegrapham de El-Paso:

"Consta aqui com certa insistencia que hontem, durante todo o dia, carranzistas e villistas combateram em Chihuahua, capital do Estado do mesmo nome. A luta, accrescenta-se, foi renhida e as baixas enormes, quer de um quer de outro lado. Entre os mortos estaria o general villista Ramos."

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Amanhã haverá reunião do ministerio, presidida pelo presidente Wilson, para estudar a resposta á nota enviada pelo general Carranza.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Communicam de El Paso que o general Jiminez tenciona atacar Parral, onde se encontram concentrados os villistas.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Noticias vindas da fronteira dizem que o general Villa está indignadissimo com os termos conciliadores da nota enviada pelo general Carranza ao presidente Wilson.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Dous mil villistas travaram combate com mil e novecentos carranzistas, sendo repellidos por estes com grandes perdas.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Continua a concentração de tropas norte-americanas na fronteira com o Mexico.

A embaixada brasileira em Buenos Aires

A ausencia da bandeira brasileira

BUENOS AIRES, 6 (Do nosso correspondente especial) — A embaixada brasileira foi recebida na Casa Rosada, que deixou ás 16 horas e 40 minutos.

O povo, na praça de Mayo, rompeu o cordão de isolamento da policia, erguendo vivas ao conselheiro Ruy Barbosa.

BUENOS AIRES, 6 (Do nosso correspondente especial) — As entrevistas dadas aos jornaes pelo conselheiro Ruy Barbosa têm sido sempre recebidas com satisfação pela colonia brasileira aqui residente.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — O Senado receberá hoje o conselheiro Ruy Barbosa, embaixador brasileiro, reunindo-se para esse fim, em sessão especial.

Em nome dos seus collegas falará um dos senadores, respondendo-lhe o senador Ruy Barbosa.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — O conselheiro Ruy Barbosa não sairá, permanecendo no Plaza-Hotel afim de receber as pessoas que o forem visitar.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.)— Procedentes de Montevidéo chegaram esta manhã, aqui, os "footballers" brasileiros, que foram recebidos pelos delegados da Associação Argentina e por grande numero de "sportsmen" e membros da colonia brasileira. Os "footballers" brasileiros não jogarão hoje, realisando-se, á tarde, um "match" entre argentinos e chilenos.

BUENOS AIRES, 6 (Do correspondente especial — Estou informado de que o "team" brasileiro será assim composto: Casemiro, Nery, Carlito, Lagreca, Sydney, Gallo, Menezes, Martins, Friedenreich, Almicar e Orlando. Os membros da embaixada sportiva brasileira estão encantados com a recepção que tiveram no Uruguay. O "team" brasileiro jogará amanhã.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — Os "footballers" brasileiros foram recebidos no caes de desembarque pela directoria da Associação Argentina de Football, e pelo Dr. Miguel dos Reis, que lhes deu as boas vindas em nome da Agencia Americana e da imprensa argentina.

Os jogadores brasileiros acham-se hospedados no Avenida Palace-Hotel, onde o commerciante brasileiro Sr. Inglez de Souza lhes offereceu uma ligeira refeição. Pouco depois, seguiram todos, em automoveis, para Palermo, devendo, na volta, percorrer a cidade. A' tarde assistirão ao "match" entre jogadores argentinos e chilenos.

Os Srs. Souza Ribeiro e Benedicto Monteiro e os demais "footballers" brasileiros mostram-se profundamente gratos e sensibilisados pela imponente manifestação que lhes foi feita hontem, á noite, em Montevidéo, por occasião da sua partida, e na qual tomou parte uma multidão calculada em mais de 5.000 pessoas.

O jornal "Ultima Hora" publicará a caricatura de todos os "footballers", que têm tido aqui um caloroso acolhimento por parte dos seus collegas da nação irmã.

O Sr. Dr. Souza Dantas, ministro interino das Relações Exteriores, recebeu do conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil na Argentina, o seguinte telegramma: "Acabo de apresentar credenciaes. Excellente impressão me deixou discurso presidente. Affectuosas saudações. (A) Ruy Barbosa."

A cerca do caso de não ser vista a bandeira brasileira entre as demais que ornamentavam a cidade, pedimos esclarecimentos ao nosso correspondente especial em Buenos Aires. A resposta foi a seguinte:

BUENOS AIRES, 6 (Do nosso correspondente especial) — Confirmo que foi notada a ausencia da nossa bandeira na ornamentação, mas somente na ornamentação particular.

BIBLIOTHECA POPULAR — Aberta ao publico das 11 ás 21 horas, no Lyceu de Artes e Officios.

Não conseguiram fugir...

JUIZ DE FO'RA, 6 (A NOITE)—Os criminosos Virgilio Goulart, Bonifacio Vieira Azevedo, João Catharino e outros tentaram evadir-se da cadeia desta cidade, chegando a arrombar o cubiculo, pela madrugada. O ruido despertou a attenção do guarda, dando-se o alarma, fracassando assim a fuga.

O Sr. I. Machado é reconhecido senador

UMA ENORME SÉRIE DE DISCURSOS

O Senado apresentava hoje um aspecto desusado. Antes mesmo da hora da sessão havia, ali pelos arredores do palacio da rua do Areal, uma multidão de homens que aguardavam permissão para entrar. Abertas as portas, as galerias, as tribunas, os corredores se encheram.

A's 13 e 30 o Sr. Azeredo declarou aberta a sessão. Na hora destinada ao expediente foi lido o parecer da commissão de constituição e diplomacia, opinando pelo archivamento da indicação do Sr. João Luiz Alves, pedindo a sua opinião sobre a legalidade do acto da Assembléa do Espirito Santo, adiando as eleições estaduaes. Foi encerrada a discussão do parecer, sem que houvesse debates, e votado em seguida.

O Sr. Raymundo de Miranda pede a palavra e diz que a imprensa desta capital anda preoccupada com o intuito de provocar brigas entre os senadores. Defende a mesa das accusações dos jornaes, pelo seu acto de hontem, encerrando a discussão do parecer sobre as eleições senatoriaes do Districto Federal. Esse acto, diz S. Ex., foi perfeitamente regimental. Cita varios artigos do regimento e argumenta com o fim de esclarecer o Senado, diz. Affirma que á mesa cabe resolver sobre questões de ordem, podendo cada senador appellar das suas decisões para o Senado.

Passa-se á ordem do dia. Pedem a palavra, pela ordem, ao mesmo tempo, os Srs. Epitacio Pessoa e Adolpho Gordo. Fala este, explicando o que pretendia, hontem, com o seu requerimento, e pergunta si pode renoval-o hoje. O Sr. presidente affirma que sim. O Sr. Gordo apresenta novamente o seu requerimento, propondo a volta do parecer do Sr. Abdon Baptista ao seio da commissão para verificação de contagem de votos e vicios allegados. E' approvado o requerimento e é dada a palavra ao Sr. Epitacio Pessoa, que, relembra palavras suas, proferidas na passada sessão, a respeito da eleição do Districto Federal. Julga-se de certa maneira obrigado a vir dizer ao Senado qual o resultado a que chegou, no estudo desse pleito. Teria falado hontem, si, inesperadamente, não houvesse sido encerrada a discussão. Hoje não pode alongar-se em considerações, porque a isso se oppõe o regimento. Sente-se, porém, em embaraços para decidir-se no caso e acha que todo o Senado deve assim se achar, porque o parecer encerra até erros arithmeticos de somma.

Estudou a eleição com lealdade e confiança e no seu conjunto o pleito apresenta o mais triste attestado da decadencia a que baixou o caracter nacional.

O Sr. Soares dos Santos diz que as eleições em toda parte são eguaes e que o Sr. Epitacio não podia atirar a primeira pedra.

O Sr. Epitacio desafia o aparteante a provar que, no Rio Grande, as eleições sejam tão correctas como na Parahyba e continua o seu discurso.

Ha uma troca aspera de apartes entre os Srs. Epitacio e Soares dos Santos. O Sr. Epitacio chama de intolerante o Sr. Soares e appella para a mesa no sentido de garantir-lhe a palavra.

Fulmina, com palavras energicas, a fraude despudorada que se verifica nas eleições desta capital, de onde devia partir o exemplo da verdade eleitoral e do respeito aos direitos politicos dos cidadãos.

Apresenta notas copiosas que colleccionou sobre o pleito, que não lerá porque a discussão está encerrada. Refere-se aos varios documentos apresentados pelo contestante do diploma do Sr. Irineu, e que foram todos abandonados e desprezados pelo relator, e mostra o valor e a importancia desses documentos.

O Senado não deve aproveitar o pleito de 12 de março; não pode fazel-o por decoro proprio.

Não fica bem ao Senado abrir suas portas por favor e condescendencia a candidatos que se apresentam, nem a estes é digno entrar ali por favor e condescendencia.

Lê os resultados de algumas eleições, que são falsos e deduzindo os votos destas chega á conclusão de que a votação liquida do pleito de 12 de março, são tres mil e poucos votos. Assim, mais da metade dos votos da candidato diplomado será annullada. Ora, o regimento estatue claramente que, neste caso, a eleição deve ser annullada. O orador vem, pois, collaborar no requerimento do Sr. Adolpho Gordo.

O parecer da commissão de poderes annullou 19 secções, com 1.305 votos, e desprezou outras tantas com novecentos e tantos votos. O resultado, portanto, pelo proprio parecer, arithmeticamente, dá ao candidato diplomado tres mil e poucos votos, e nunca seis mil e tantos, numero este que serviu de base ás conclusões do relator.

De qualquer maneira, o calculo do parecer está errado e é necessario, imprescindivel, que os papeis voltem á commissão para a respectiva correcção. O embaraço do Senado é patente: si o parecer da commissão é real, exacto, verdadeiro, o voto do orador será pelo parecer; mas, si não, será pela annullação do pleito. Assim devem pensar e nestas condições devem encontrar-se todos os senadores. Quer se tome a votação estabelecida em lei, ou a obtida pela secretaria do Senado, o resultado não corresponde ao que o parecer dá, como liquido, ao candidato diplomado. Razão por que o Senado deve votar pelo requerimento do representante de S. Paulo, para o proprio Senado saber o que vae approvar e votar. Esperava que o proprio relator, cioso do seu nome e da sua reputação, pedisse a volta do parecer, para corrigir os seus erros, não permittindo que para o Senado entrem candidatos com a pecha de protecção politica.

Fala o Sr. Soares dos Santos. Vem expor ao Senado o seu sentimento acerca da eleição do Districto Federal. Invoca, primeiro, o nome de Pinheiro Machado, respondendo a um aparte do Sr. Sá Freire, de hontem, para dizer depois que acredita na victoria do Sr. Irineu Machado porque este politico sempre occupou nas eleições por esta capital o primeiro logar.

Cafagestes postados nas galerias batem palmas, dão muito bem, fazem o diabo, como si o Senado fosse...

Diz — depois de considerações a proposito do Sr. H. F. não ter acceito a cadeira de senador, que elle orador, occupa — que vota contra o requerimento em discussão, pois trata-se de uma medida protelatoria, e o Senado não pode estar a deixar para amanhã aquillo que pode fazer hoje, só para attender a descabidas pretenções politicas.

O Sr. Abdon fala, ainda. E' somente sobre um ponto que se quer explicar. Achar-se-ia mal si não dissesse que o argumento do Sr. Epitacio, sobre algarismos, foi por demais subtil.

O candidato diplomado está perfeitamente eleito, mas o representante da Parahyba, para poder allegar as nullidades do pleito, reduzin votos de varias secções. O Sr. Epitacio, homem consciencioso e escrupuloso, deve deixar o Senado agir sob sua consciencia.

O Sr. Epitacio aparteia o orador, dizendo que não tem a pretenção de mudar a opinião do Senado.

O Sr. Sá Freire responde ao Sr. Soares dos Santos. Diz que o representante do Rio Grande de não entendeu o seu aparte de hontem, pois nelle as referencias feitas ao general Pinheiro eram de que sabia dirigir homens, e não houve nelle a menor intenção, nem de leve, de referir-se ao fallecido politico sinão com o respeito e admiração que lhe tributava quando vivo.

O Sr. Azeredo pede a palavra. Si não fosse um precedente perigoso para esta casa, começa S. Ex., votar-se a volta de um parecer á commissão, quando assignado por todos os seus membros, o seu voto seria favoravel ao requerimento justificado brilhantemente pelo Sr. Epitacio.

O Sr. Urbano Santos mostra, lendo o regimento, que a mesa devia acceitar o requerimento do Sr. Adolpho Gordo.

E' posto a votos o requerimento do representante de S. Paulo, propondo a volta do parecer á commissão de poderes. Foi rejeitado. Votaram pelo requerimento apenas os Srs. Adolpho Gordo, Alfredo Ellis, Epitacio Pessoa, Cunha Pedrosa, Sá Freire, Erico Coelho e Leopoldo de Bulhões.

Em seguida é submettido a votos o parecer da commissão de poderes, requerendo o Sr. Sá Freire que a votação seja nominal. E' concedida a votação nominal. O Sr. Epitacio Pessoa, pela ordem, declara não poder tomar parte na votação, por não saber si o candidato diplomado obteve os numeros exigidos pela lei.

Os Srs. Cunha Pedrosa e Adolpho Gordo fazem identica declaração.

O Sr. Rego Monteiro, pela ordem, explica-se tambem e pede preferencia para a votação do Sr. Alfredo Ellis, propondo a annullação das eleições.

O Sr. Lopes Gonçalves diz que vae encaminhar a votação e alonga-se em considerações diversas, fazendo a biographia do Sr. Irineu Machado e propondo que se enverede a politica por novo caminho, encetando vida nova... O Sr. Lopes, com grande escandalo do Senado, recebeu palmas da "claque", nas galerias...

O Sr. Alfredo Ellis justificou a sua emenda, que só formulou, disse, tendo em vista o decoro do Senado, a dignidade da Republica.

E' posta a votos a emenda do Sr. Alfredo Ellis. E' rejeitada.

E' votado, então, o parecer da commissão de poderes. E' votado, isto é, é approvado o reconhecimento do Sr. Irineu Machado.

Votaram contra apenas os Srs. Sá Freire, Erico Coelho, Ribeiro Gonçalves e Alfredo Ellis; a favor trinta e dous senadores.

Proclamado o reconhecimento, a berraria, a gritaria, a desordem apossaram-se do Senado.

O presidente faz soar os tympanos, cujos sons são abafados pela vozeria. Das galerias, homens de chapéo na cabeça, bengalas no ar, deitam-se nas grades para o recinto e berram:

—Viva o Senado... Viva a Republica... Viva o Dr. Irineu Machado...

O presidente desiste de conseguir ordem e o tumulto cresce.

O assassinato de Euclydes da Cunha Filho

O estado de Dillermando

Vive ainda a impressão da tragedia do Forum. Os commentarios fervilham, os pormenores são discutidos sob todos os aspectos... No hospital do Exercito oppõe-se á gravidade dos ferimentos recebidos, que á outro já haveria abatido, a resistencia herculea de Dilermando de Assis, persistindo a esperança do seu salvamento, emquanto o luto envolve mais uma vez os ainda vivos da familia Euclydes da Cunha.

Dilermando, do qual o estado hontem á tarde se aggravara, apresentou pela noite algumas melhoras, embora a sua vida continue ainda em grande perigo. As melhores, mais accentuadas pela manhã de hoje, são apenas relativas ao estado melindrosissimo a que chegou o ferido. Os dous pulmões varados, a hemorrhagia consecutiva aos ferimentos, o abalo da intervenção cirurgica, todo seu estado, emfim, é de nada se poder affirmar. A febre que o assaltou pela tarde de hontem, alarmando os seus assistentes, cedeu, no entanto.

Ainda não foi permittido ao ferido falar a pessoa alguma, nem ver os seus filhos, para evitar qualquer emoção, embora sejam constantes as suas supplicas nesse proposito.

Alguns amigos da familia de Euclydes da Cunha, que seguem compungidos, desde 1910, os caprichos com que o destino tem entristecido a memoria do escriptor de tão prodigiosas paginas, procuraram-nos, pedindo nos empenhassemos em desfazer umas tantas insinuações que o noticiario tem deixado escapar em relação a Solon da Cunha, o filho de Euclydes assassinado no Acre.

Dizem esses senhores que ainda se lembram de haverem visto no dia da tragedia da Piedade aquelle filho do autor dos "Sertões" com a bocca manchada do sangue que manava das feridas do cadaver, sobre o qual ficara largo tempo anniquilado de dor.

Que Solon nunca transigira com a dignidade filial, e nem directa ou indirectamente sacrificara o respeito devido á memoria de seu pae, se harmonisando com a mãe ou o padrasto; prova-o a circumstancia de haver se internado pelo Acre, de haver peregrinado, com sacrificio da saude, ao lado da missão Rondon, e, finalmente, sempre combativo e laborioso, haver encontrado a traição e a morte no cumprimento de seu dever.

FOI ENVIADA A NOTA DE CULPA A DILERMANDO DE ASSIS

As autoridades policiaes do 12º districto, como de praxe, enviaram ao tenente Dilermando de Assis a nota de culpa pelo seu crime. Como o estado do ferido não permittisse assignar essa nota, foi lavrado um officio scientificando-o de tudo.

A nota está assim redigida:

"O Dr. Cicero Monteiro, 1º supplente em exercicio na delegacia do 12º districto policial: faz saber a Dilermando de Assis que se acha preso em flagrante e vae ser processado como incurso nas penas do artigo duzentos e noventa e quatro combinados com o treze, do Codigo Penal, sendo seus accusadores o conductor Germano Cavalcante Macambira e as testemunhas José Luiz Fernandes, João Rodrigues Pinheiro, Antonio dos Santos Lima. E, para sua sciencia, mandou o Dr. delegado entregar-lhe a presente nota de culpa. Dada e passada nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mez de julho do anno de mil novecentos e dezeseis".

O Dr. Cicero Monteiro, por occasião de enviar a nota, pediu permissão aos medicos assistentes de Dilermando de Assis para tomar as suas declarações sobre o facto, o que lhe foi negado, devido ao estado do ferido.

Amanhã ou depois, si continuarem as melhoras de Dilermando, os medicos acreditam poder consentir no seu interrogatorio.

VÃO DEPOR MAIS TESTEMUNHAS — O EXAME DAS ARMAS

A policia resolveu ouvir mais duas testemunhas de vista da tragedia de ante-hontem, o que não foi possivel fazer até agora. São ellas o escrivão do cartorio do 2º officio Dr. Pinheiro Junior, que na occasião attendia a Dilermando de Assis e o seu escrevente Aguiar.

Esses interrogatorios deverão ser tomados ainda hoje, talvez logo em seguida ao encerramento do expediente do Forum.

Aos autos referentes á tragedia foi junto hoje o resultado do exame pericial dos revólveres de Euclydes da Cunha e Dilermando de Assis. Era uma formalidade indispensavel para o processo.

Como de antemão não restava a menor duvida, o resultado do exame foi positivo, constatando os peritos os vestigios de funccionamento recente das duas armas.

Um grande escandalo

A questão das Docas da Bahia

A directoria da Companhia Cessionaria das Docas dirigiu-nos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 5 de julho de 1916—Illmo. Sr. redactor da A NOITE — A proposito de uma noticia dada no vosso conceituado jornal sobre a questão proposta pelo Sr. Bouilloux Lafont contra as Docas da Bahia, este senhor vos dirigiu uma carta, hontem publicada, cheia de inverdades e insinuações que precisam ser rebatidas.

Em 21 de novembro de 1913 a Companhia Docas assignou com a Société de Construction um contrato pelo qual esta deveria executar os trabalhos do porto mediante o pagamento de debentures de 2ª hypotheca, do valor de 500 francos cada uma, ao typo de 85, ficando estabelecido que o contrato se tornaria definitivo, depois de ratificado pelos accionistas das Docas e pelo conselho de administração da Société, obrigando-se ambas as partes a obter essa ratificação até o dia 15 de dezembro de 1913. A Companhia Docas, nesse dia, reuniu sua assembléa geral e ratificou o contrato; outro tanto, porém, não fez a Société, que tem levado todo esse tempo em allegações, evasivas e propostas que, agora vemos, tinham por fim ir entretendo a boa fé da Companhia.

Não obstante a falta de ratificação pela Société, a Companhia, como previa o contrato, lhe entregou o serviço do trafego do porto, em 1º de janeiro de 1914, ficando assim investida da arrecadação da respectiva renda, da qual deveria remetter 65 % para ser applicada ao pagamento dos juros dos debentures da 1ª emissão. Pois bem, essa porcentagem que, até 30 de junho ultimo, já monta a mais de cinco milhões de francos, não teve a applicação devida, pois foram remettidos á Caisse Commerciale apenas 736.000 francos, desviando a Société do Sr. Lafont, em seu proveito, os quatro milhões e tanto restantes!!

Ora, como a renda do porto é o principal recurso de que dispõe a Companhia para fazer face ao serviço de sua divida hypothecaria, esse procedimento da Société do Sr. Lafont foi a causa principal de que não fossem pagos os juros dos debentures da 1ª emissão.

Em junho de 1915, a Société, naturalmente sentindo o peso da responsabilidade do desvio da renda do porto, procurou a Companhia, allegando difficuldades em collocar as debentures de 2ª série, que se obrigou a receber em pagamento das obras, e fazendo sentir que a demora que já havia no pagamento, por parte do governo, da garantia de juros, poderia influir futuramente na vida financeira da Companhia, e nos pediu, conforme carta em nosso poder, autorisação para propor um "funding" aos debenturistas da 1ª hypotheca, dando-lhes, em pagamento dos coupons vencidos e a se vencerem, titulos da 2ª emissão, ficando as sommas correspondentes (a maior parte já em seu poder) para serem applicadas ás obras, estabelecendo-se, nessa segunda emissão, condições especiaes, vantajosas para todos, ao que a Companhia de boa fé respondeu, no dia immediato, acceitando o alvitre com algumas modificações.

Assim marcharam as cousas, continuando a não ser ratificado o contrato pela Société, até que, em 2 de maio ultimo, se reuniram os debenturistas da Companhia, em assembléa geral, e deliberaram fazer o "funding" que, trazendo vantagens á Companhia Docas, pelas condições impostas á emissão dos debentures de 2ª série, é muito mais vantajoso ainda para a Société (que o promoveu) porque, além de a pôr a coberto da responsabilidade do desvio das rendas do porto, a apparelhava, desde logo, com dinheiro para as obras, o que não lhe seria facil obter agora, e de que ella não dispunha.

E' claro que não tendo sido o contrato ratificado pela Société, no praso nelle estabelecido, e emquanto não fosse formalmente ratificado, a Companhia não poderia fazer a emissão dos titulos de 2ª hypotheca para pagamento das obras. No entanto, tendo o Sr. Lafont declarado que já havia autorisação para essa ratificação, que até hoje não foi feita, a Companhia começou, aguardando a communicação formal dessa ratificação, a providenciar para essa emissão; entretanto fez ver ao Sr. Lafont que, si a emissão fosse feita na forma do contrato de 21 de novembro de 1913, já não era possivel fazer o "funding" que a propria Société promovera e que a Companhia estava prompta a acceitar por harmonisar com vantagem os interesses de todos.

Neste sentido o nosso advogado teve uma conferencia com o Sr. Lafont, e na hora combinada para uma nova conferencia em que tudo se assentaria definitivamente, foi a Companhia surprehendida com a intimação para entregar tres mil e tantos contos em titulos de 2ª hypotheca, nas condições estabelecidas pelo contrato de 21 de novembro de 1913. Entretanto, além desses factos que não podem ser contestados, a Companhia combinava com a Société sujeitar á decisão arbitral todas as duvidas suscitadas, estando já os arbitros designados.

Pensamos saber bem quaes os intuitos do Sr. Lafont propondo uma acção judicial contra a Companhia para receber tres mil e tantos contos em titulos; o que não sabemos, porém, é si o Sr. Lafont mediu as consequencias desse seu acto, pois agora no judiciario é que terá tambem de responder pelas graves faltas commettidas pela Société, entre ellas o desvio dado á renda do porto, sendo redondamente falsa a declaração de que poz a renda do porto á disposição dos debenturistas da 1ª série, pois si assim o fizesse, não estariam sem pagamento os coupons vencidos até agora, porquanto, para satisfação dos mesmos, a Companhia Docas tem em poder da Société do Sr. Lafont, na Caisse Commerciale, tambem do Sr. Lafont, e na casa Bouilloux Lafont Fréres & Cie., egualmente do Sr. Lafont, quantia sufficiente para pagar todos os coupons vencidos, sem precisar tocar nos 993 mil francos que a Companhia depositou á ordem dos debenturistas, no "Crédit Foncier", de que é tambem director o mesmo Sr. Lafont, nem na letra do governo de 2.500.000 francos, posta tambem á ordem dos debenturistas, no "London and Brasilian Bank", em Londres, contra o gosto do Sr. Lafont, pois que os debenturistas inglezes notificaram a Companhia para não depositar mais seus dinheiros no banco do Sr. Lafont, que se valera da moratoria franceza para não pagar os coupons com o dinheiro da Companhia que tinha e tem em seu poder para este fim.

Quanto á insinuação feita sobre as despesas geraes da Companhia, o Sr. Lafont não tem competencia para aprecial-as; entretanto, convém dizer que, ficando estabelecido, no contrato de 21 de novembro de 1913, que a Société, da renda do porto, entregaria á Companhia, para suas despesas geraes, no Rio, na Bahia e em Paris, 300 contos por anno, até a presente data, nestes dous annos e meio, em logar de 750 contos entregou apenas 200 contos!

Quanto á inercia de que accusa a directoria, bemdita a inercia que tem resistido ás pretenções do Sr. Lafont, que, sob a capa de defender os interesses dos debenturistas, prejudicados pelo procedimento de suas companhias, não faz mais do que angariar vantagens indevidas para o seu proprio Banco.

Pedindo a publicação destas linhas, de legitima defesa, nos subscrevemos, Sr. redactor, com toda a consideração. Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia — A directoria."

Sobre o mesmo assumpto recebemos outra carta, que a falta de espaço nos impede de publicar hoje.

Estrangeiros naturalisados argentinos

DUZENTOS E QUINZE BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — Durante os ultimos dez annos naturalisaram-se argentinos 39.553 estrangeiros, contando-se neste numero 215 brasileiros.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

EM TORNO DA GUERRA

A morte do principe de Stolberg — Von Pappen está combatendo — O major Raynal está bem — Os italianos e a «Tribuna» de Curityba — A Bolsa do Comercio de Buenos Aires e a guerra

LONDRES, 6 (A NOITE) — Annuncia-se a morte, devido a ferimentos recebidos no campo de batalha, do principe Christiano de Stolberg.

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — Telegrapham de Amsterdam annunciando assegurar-se em Berlim que o capitão von Pappen, o famoso ex-addido militar junto á embaixada allemã em Washington e chefe da espionagem allemã nos Estados Unidos, foi enviado para o campo de batalha do Somme, como addido ao estado-maior.

PARIS, 6 (A NOITE) — O major Raynal, defensor do forte de Vaux, onde foi aprisionado com 600 homens, quando os allemães ali entraram, escreveu á sua familia dizendo-lhe estar de saude e communicando-lhe que os allemães tinham cumprido as condições da rendição. Accrescenta que está sendo tratado com deferencia e que conserva a sua espada.

O commandante Raynal foi felicitado pelo generalissimo Joffre, que estendeu as suas felicitações a todos os bravos que defenderam o forte de Vaux.

CURITYBA, 6 (A. A.) — "A Tribuna" diz que varios representantes da colonia italiana daqui têm ido á sua redacção consultar os originaes dos telegrammas sobre a guerra, tendo um delles manifestado a idéa de adquirir os despachos, para os mostrar no futuro aos seus filhos. Essa lembrança suggeriu á redacção a idéa de reunir os originaes desses telegrammas em caprichoso album, com as cores da bandeira italiana, afim de ser adquirido em uma tombola, que se realisará numa das associações italianas daqui, sendo o producto entregue ao consul da Italia, para auxilio ás escolas italianas.

BUENOS AIRES, 6 (A. A.) — A Bolsa de Comercio resolveu que os seus membros se abstenham de quaesquer actos ou manifestações em relação aos paizes belligerantes ou ás resoluções dos respectivos governos.

LONDRES, 6 (A. A.) — Noticias de Berlim, recebidas via Amsterdam, dizem que falleceu em Kovel o principe Christiano de Stolberg-Rossla, em consequencia de ferimentos recebidos em combate com os russos.

Josse-Christiano, segundo principe e conde reinante de Stolberg, conde de Koenigstein, Rochefort, Wernigerode e Hohnteis, senhor d'Eppstein, Munzenberg, Breuberg, Agimont, Lora e Cleetenberg, nasceu em Rossla a 28 de dezembro de 1886, e era filho do primeiro principe Botho, fallecido em 1893. Servia como official no Exercito da Prussia.

Na Camara, nada...

Por falta de numero e medo da chuva não houve hoje sessão na Camara dos Deputados.

Em Palmyra é absolvido o jornalista Odilon

JUIZ DE FO'RA, 6 (A NOITE)—O jury do municipio de Palmyra absolveu o jornalista Odilon Alves Flores, accusado de haver tentado contra a vida de José Carvalho.

As nossas rendas augmentam!

A Recebedoria Federal teve um augmento de quasi tres mil contos

Num meticuloso trabalho, o escripturario do Thesouro Sr. Benjamin dos Santos terminou hoje o quadro demonstrativo da receita da Recebedoria do Districto Federal durante o 1º semestre deste anno, comparado com o referente ao do anno passado, no mesmo periodo.

No anno passado, foi a receita daquella Recebedoria 18.318:638$567, sendo a deste anno 20.896:887$242, havendo, portanto, um augmento na renda no semestre deste anno de 2.578:248$675.

Esse mappa da demonstração foi entregue ao Sr. ministro da Fazenda.

Os ardís da Light

Mais um:

"Sr. redactor da A NOITE — Li com prazer a local na edição de hontem, sobre um ardil da Light. Esta é fertil neste systema de subterfugios: desde que, encampando as diversas companhias, evitou as transferencias para fugir aos pagamentos, até os ultimos actos. Agora mesmo, sophismando grosseiramente o laudo Ubaldino, faz correr um bonde de Itapagipe pela rua do Bispo até o largo do Rio Comprido, "pretendendo" de tal modo, restabelecer a linha do largo. Os bondes da antiga linha do "Largo do Rio Comprido", corriam por toda a rua Dr. Aristides Lobo, servindo uma zona populosa que, com a ingenua Prefeitura, foi victima agora de mais um ardil da astuta Light, que positivamente fugiu ao cumprimento do laudo, transferindo o ponto dos bondes de Itapagipe para o largo do Rio Comprido. — Seu constante leitor, Luiz Taveira. Rio, 6 de julho de 1916."

O Sr. Arrojado vae defender-se

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da E. de F. Central do Brasil, já tem prompta a defesa que vae apresentar dos seus actos como administrador daquella via-ferrea. Segundo nos informou o Dr. Arrojado, pretende S. S. responder aos ataques e accusações de que tem sido victima da tribuna da Camara e em alguns jornaes desta capital, pela imprensa e sob a responsabilidade do seu proprio nome. Para isso o director da Central espera apenas que o deputado que o está accusando termine a sua serie de arguições.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O reconhecimento do Sr. Irineu Machado provoca uma crise na politica do Districto

O SR. SÁ FREIRE RENUNCIA A SUA CADEIRA E O SR. T. DELFINO TAMBEM VAE RENUNCIAR

Quando foi annunciado o resultado da votação, reconhecendo senador o Sr. Irineu Machado, o Sr. Sá Freire mandou á mesa o seguinte officio:

"Exmos. Srs. presidente e mais membros do Senado Federal — Usando da [illegible] faculdade que me é facultada pelo art. 119, da lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, renuncio o mandato de senador que o eleitorado do Districto Federal me conferiu.

Rogo a VV. Exs. se dignem de acceitar os meus agradecimentos pelas provas de consideração que me dispensaram durante o tempo em que exerci aquelle mandato.

Saude e fraternidade. — Melciades Mario de Sá Freire."

A mesa do Senado procurou occultar á imprensa esse officio, o que não lhe foi possivel. O Sr. Urbano Santos pediu mesmo aos jornalistas não noticiassem ter o Sr. Sá Freire renunciado.

S. Ex., o Sr. Azeredo e outros iam empenhar-se com o Sr. Sá Freire para retirar a renuncia. O Sr. Sá Freire sabedor disso, mandou distribuir copias do seu officio a todos os representantes da imprensa que trabalham no Senado e pediu-lhes dar a maior divulgação de seu acto que é definitivo e não será modificado.

O Sr. Sá Freire recebeu parabens, cumprimentos e despedidas de funccionarios do Senado, de collegas seus e dos representantes dos jornaes.

Ao abraçar estes, o Sr. Sá Freire commoveu-se em extremo e agradeceu-lhes o modo distincto por que sempre o [illegible].

Acompanhado por um grande numero de cavalheiros, amigos de S. Ex., o Sr. Sá Freire retirou-se do Senado para sua residencia, ás 15 horas.

O SR. F. DE BRITTO VAE PROTESTAR

No escriptorio do senador Freire que, cansado dos tres ultimos dias de luta se recolhera ao lar, ainda encontrámos ao entardecer o Sr. Florianno de Britto.

Esse deputado estava visivelmente abatido com uma physionomia por vezes agitada de sentimentos violentos.

Pedimos sua impressão do reconhecimento do Sr. Irineu Machado, quando S. Ex. nos perguntou repentinamente:

—Que edade tem?

Ia nos responder, quando o Sr. Florianno de Britto, arrependido, juntou:

—Não vale a pena lhe dizer umas tantas cousas. O amigo é muito moço ainda, e eu estou com mais de quarenta annos... Tome nota deste dia e desta hora... Verá o que ha de ser este paiz!

S. Ex. queria nos falar das bandeiras estrangeiras tremulando por aqui e em meias palavras, rasgava perspectivas tristes de nacionalidade degradada.

— O que se viu hoje é um symptoma do estado a que chegámos... Amanhã lavrarei meu protesto na Camara. Não publique nada do que lhe estou a dizer, registe apenas que a minha impressão da politica nacional é desoladora...

E o Sr. deputado Florianno de Britto, arrastando as syllabas, repetia:

—Desoladora, desoladora, ouviu?

O SR. IRINEU DESMENTE UM BOATO

A' tarde, interrogado si ia de novo falar na Camara, como constava, o Sr. Irineu declarou:

— Não praticarei nenhum acto mais como deputado, depois do meu reconhecimento. Essa historia de discurso é uma "gafe" que correu na Camara por conta do Nicanor e no Senado por conta do Sá Freire.

O SR. SA' FREIRE RENUNCIA A CHEFIA DO P. R. DO DISTRICTO FEDERAL

O Sr. senador Sá Freire enviou esta tarde aos Srs. Thomaz Delfino, Pedro Reis, Nicanor Nascimento e Paulo de Frontin, seguinte officio:

"Exmos. Srs. — Resolvido a abandonar a carreira politica, é de meu dever renunciar, como renuncio os cargos de membro do directorio e presidente do P. R. do Districto Federal.

Aproveito a opportunidade para agradecer a VV. EEx. todas as provas de consideração que recebi durante o tempo que exerci aquelle cargo e a alta distincção de ter sido designado presidente do directorio, rogando transmittir iguaes agradecimentos a todos os membros dos directorios parochiaes.

Sabedores como estão VV. EEx. dos motivos que determinaram este acto e que tornam irrevogavel essa minha deliberação, espero que me excusem de qualquer falta que porventura teria involuntariamente praticado no exercicio daquelles cargos. Saude e fraternidade."

O SR. SA' FREIRE DEIXARA' A POLITICA

Depois de finda a sessão, o Sr. Sá Freire conversava com amigos e politicos do Districto Federal na saleta de chapéos. De momento a momento, S. Ex. recebia abraços, lamentando, todos, a sua renuncia.

— Mas eu não podia e nem devia ter outro gesto — explicava S. Ex., risonho, como sempre, como si nada lhe houvesse acontecido.

— E V. Ex. abandonará a politica?

— Abandonarei. Estou cansado de lutar e de lutar improficuamente. Vou, de hoje em deante, dedicar-me completamente, exclusivamente, aos meus affazeres de advogado.

UMA SCENA TOCANTE

O Sr. Sá Freire passava pelo principal corredor do Senado. O Sr. Erico Coelho, apressado, ia a seu encontro. Deu-lhe um abraço, perguntando-lhe:

— Mas, que fizeste? Tu, um homem de talento, de serviços ao paiz; tu que tens sido aqui uma valente sentinella do Thesouro! Mas que fizeste homem?!

O Sr. Sá Freire, tomado de grande commoção, respondeu-lhe:

— O que fiz eu? O meu dever, o dever de um homem de bem.

O Sr. Erico não lhe poude responder, não tinha voz. Estava pallido, exaltado, com os olhos humedecidos de lagrimas. E o Sr. Sá Freire, possuido tambem de immensa commoção, de olhos tambem lacrimosos, exclamou:

— E tu és bastante meu amigo para não desejar a mim um outro gesto sinão este!

Separaram-se os dous, depois de novo abraço, seguindo o Sr. Sá Freire rumo do recinto, emquanto o Sr. Erico permanecia-se mudo, nervoso e visivelmente indignado com a attitude do Senado, provocadora da renuncia de seu amigo.

Quando o Sr. Epitacio Pessoa orava, defendendo o requerimento do Sr. Adolpho Gordo, o Sr. Soares dos Santos deu-lhe este aparte, que provocou sensação:

— Tenho bastante pratica parlamentar para aparar os golpes de aguias de vôo curto...

O SR. THOMAZ DELFINO TAMBEM RENUNCIARA'

Na Camara correu a noticia de que o Sr. Thomaz Delfino, seguindo o Sr. Sá Freire, renunciará, tambem, o seu mandato de deputado. No Senado S. Ex. dizia-nos que seguiria o chefe de seu partido:

— Dirão os nossos amigos, os nossos correligionarios: perdemos o Sá Freire, perdemos o Thomaz, mas o nosso partido não se conformará com isso! Paciencia. A politica aqui no Districto Federal é muito ingrata. Não vale a pena. Seguirei, pois, o Sá Freire. Renunciarei o meu mandato de deputado, para abandonar de vez a maldita politica.

A GUERRA

Os austro-allemães esmagados na margem direita do Dniester

PETROGRADO, 6 (Havas) — Annuncia-se que, segundo informações recebidas á ultima hora, o inimigo foi esmagado na margem direita do Dniester e posto em fuga. Grande parte das posições organisadas em varios sectores da ala esquerda russa cairam em poder das tropas moscovitas.

A offensiva ingleza continúa triumphante

LONDRES, 6 (Havas) — Communicam do quartel-general das tropas inglezas:

"Continua a batalha do Somme. Proximo a Thiepval fizemos mais alguns progressos e bastantes prisioneiros.

Ao sul do canal de La Bassée, depois de uma descarga de gazes asphyxiantes, operámos varios "raids" contra a primeira linha inimiga, sempre com successo. Um outro "raid" levado a effeito contra as trincheiras a oeste de Hulluch, permittiu-nos destruir as posições fortificadas com metralhadoras e matar grande numero dos seus defensores. Os restantes foram aprisionados."

Uma enthusiastica proclamação de Joffre

PARIS, 6 (Havas) — Os jornaes commentam com emoção a seguinte proclamação do generalissimo Joffre aos defensores de Verdun, datada de 12 do mez findo:

"O plano amadurecido pelos altos commandos alliados está agora em via de plena execução. Soldados de Verdun, é á vossa heroica resistencia que se deve este facto. Ella foi a condição indispensavel do successo; sobre ella repousarão as nossas proximas victorias, pois com ella soubestes crear no conjunto do theatro europeu da guerra uma situação de que ha de resultar amanhã o triumpho definitivo da nossa causa."

O serviço militar obrigatorio na Inglaterra

O consulado geral da Grã-Bretanha pede-nos a publicação, na propria lingua, do seguinte:

"NOTICE TO BRITISH SUBJECTS.

By the terms of the Military Service Act which has recently become law, British subjects of between 18 and 41 years of age who were ordinarily resident in Great Britain on August 15th, 1915 — are liable to military service, but the War Office do not at present intend to enforce the provisions of this Act in respect of those British subjects who are now abroad in so far as they may be liable to its provisions.

Any British subject who returns to England for military service must therefore do so at his own risk and expense.

This decision does not affect the registration at His Majesty's Consulates of the names of British subjects who are willing to serve if called upon. This registration should be continued in case they are called up later.

British Consulate General, Rio de Janeiro, 5th July, 1916."

A Rumania não quer mais negocios com a Bulgaria

LONDRES, 6 (A NOITE) — O governo rumaico acaba de denunciar o accordo commercial que tinha com a Bulgaria. Depois disso, a Rumania prohibiu toda a exportação para a Bulgaria.

Intensifica-se a luta na frente italo-austriaca

NOVA YORK, 6 (A NOITE) — O correspondente da "United Press" em Roma telegrapha informando que os austriacos estão desenvolvendo, em certos pontos da frente italiana, grande actividade, prenuncio, talvez, de uma nova offensiva destinada a colher os italianos, que progridem de dia para dia.

Informa aquelle correspondente que, no pequeno espaço de duas horas, os austriacos lançaram sobre as linhas italianas em Calone dez mil obuzes de todos os calibres. A aldeia de Brentonico ficou completamente arrasada.

Os criticos suissos fazem os mais calorosos elogios aos italianos pela bravura com que elles se estão batendo contra os austriacos.

Em um mez os russos fizeram duzentos e trinta e dous mil tresentos e dous prisioneiros

LONDRES, 6 (A NOITE) — Um communicado recebido de Petrogrado informa que os russos fizeram, desde 5 de junho até hontem, 232.302 prisioneiros austro-allemães.

Actos do ministro do Interior

O Sr. ministro do Interior nomeou: o Dr. Leocardo Henrique Taylor da Costa, para o logar de cirurgião adjunto do Corpo de Bombeiros, durante o impedimento do major cirurgião Dr. Secundino Ribeiro; Alcides Senra de Oliveira, para o logar de escrevente juramentado do 1º officio do Juizo da Vara de Provedorias e Residuos do Districto Federal. Declarou sem effeito a nomeação do 3º official interino, addido, da Repartição de Estatistica Raul Ferreira Ribeiro para o logar de 3º official da Directoria Geral de Saude Publica, nomeando para esse logar o 3º official, addido, do Ministerio da Agricultura Affonso Ferreira de Miranda. Concedeu seis mezes de licença a Benito Maurell, thesoureiro da Escola Nacional de Bellas Artes, para tratamento de saude e nomeou para esse logar João Baptista da Fontoura Xavier.

Com uma perna decepada

O bonde linha S. Luiz Durão, numero 121, conduzido pelo motorneiro Simphronio Pinto, ao passar pela rua Marechal Floriano Peixoto, esquina da Avenida Passos, pilhou o conductor que trabalha na mesma companhia, Antonio Duarte, que por ali passava despreoccupadamente.

Duarte, que teve uma das pernas decepada e é companheiro de quarto de Simphronio, foi soccorrido pela Assistencia e recolhido á Santa Casa.

O desastrado motorneiro foi preso e autuado em flagrante, na delegacia do 4º districto policial.

Reina máo tempo pelo sul

O Sr. almirante chefe do estado maior tendo conhecimento de que está havendo temporaes pelas aguas do sul telegraphou ao commandante do «destroyer» «Matto Grosso», que se acha em Santos, mandando aguardar melhor tempo para se fazer ao mar com destino a enseada Baptista das Neves.

O TRAGICO EPILOGO DE UM DRAMA CONJUGAL

D. Anna fala-nos sobre a tragedia

SABE DE TUDO E ESTA' RESIGNADA

D. Anna Solon e quatro de seus filhos com o matador de seu marido e de um de seus filhos

Corria hoje que havia morrido a mulher do tenente Dilermando. Esse boato surgiu, naturalmente, por termos noticiado estar de parto D. Anna Solon Assis. Foi um boato falso. Podemos assegural-o porque um dos nossos companheiros foi recebido na casa do tenente Dilermando, de onde voltou á tarde.

O tenente Dilermando reside, com sua familia, num sitio chamado dos Macacos, no Realengo, logar distanciado da estação, e para onde se vae por meio de carros de aluguel, empregados no transporte de passageiros daquella localidade.

No alto de um morro, cercado de montes, por entre mattas, está situada a pittoresca habitação, como um retiro.

Um criada veiu nos receber. Mandámos dizer que iamos da cidade e que queriamos falar sobre os acontecimentos. A criada voltou com ordem de nos fazer entrar. Antes disso pedimos que nos informasse si a senhora já estava ao par da tragedia do Forum. A criada contou-nos que D. Sanninha sabia de tudo, menos da morte do seu filho.

Entrámos na sala de visita, que servira de quarto para a "delivrance". Fomos rodeados logo por uma lindas creanças, alegres, felizes na sua inconsciencia. Uma dellas, vendo um desconhecido, que presumia ter chegado da cidade, perguntou por seu pae. Contentámos as creanças com boas falas. Ficaram satisfeitas. E' que sua mãe havia sido obrigada a dizer-lhes qualquer cousa sobre a ausencia do pae e, então, como o sabiam militar, tinha dito a elles que o pae estava na guerra.

Para que os mais velhos não pudessem perceber qualquer cousa da dura verdade do acontecido, D. Sanninha mandou que a criada os levasse dali.

Só então pudemos reparar no quadro triste que se nos apresentava. D. Sanninha, no leito, muito pallida, com os cabellos soltos, sobresaia dentre as roupas como uma figura de desolação.

— Tem o senhor mais alguma dolorosa informação a me trazer?

— Não minha senhora. Estamos aqui no duro cumprimento do dever profissional. Somos da A NOITE.

— Ainda bem. Poderei responder o que me perguntar. Para mim, ja não ha mais conveniencia em calar as duras verdades sobre os tragicos acontecimentos que nos têm envolvido. Si a sociedade, essa sociedade que nós todos sabemos de que é composta, vem me condemnando, que saiba ella, de uma vez, o quanto a fatalidade me ha perseguido.

E D. Sanninha, enxugando as lagrimas que lhe rolavam pelas faces sulcadas, começou uma longa e dolorosa narrativa, desde os tempos do primeiro matrimonio.

Terminando, D. Sanninha teve esta phrase: —Agora mais uma vez sou ferida profunda e duplamente. A extensão da minha infelicidade é enorme, o seu aspecto é horrivel!

— Como teve conhecimento da tragedia do Forum?

— Na vespera, eu havia sonhado um máo sonho. Pela manhã contei a meu marido e disse-lhe que estava com um máo presentimento. Elle sorriu, incredulo. Pois ainda nos restavam mais desgraças? Quando elle saiu, fiquei com o coração presago. Infelizmente era certo. A' tarde o dono da venda onde compramos mandou-me dizer que havia recebido um recado pelo telephone, avisando que Dilermando não podia vir. Tive um sobresalto. Mandei indagar da verdade. Pouco depois um amigo nosso chegava para confirmar. Não me foi dizendo tudo logo. Procurou encorajar-me primeiro. —Diga tudo, meu caro; diga tudo — atalhava-lhe eu. Elle então contou.

— Contou tudo?

— Não relatou detalhes, mas disse-me o bastante para eu saber o quanto temos sido perseguidos pela fatalidade. Disse que meu marido tinha sido encontrado por meu filho, no Forum, e que havia desfechado diversos tiros contra Dilermando, e que Dilermando, por sua vez, sacando da sua arma, havia tambem disparado outros tiros, saindo ambos feridos gravemente.

— E' tudo quanto a senhora sabe?

— E' tudo quanto sei. E o senhor?

— Apenas mais alguns detalhes.

— Disseram-me tambem que os jornaes, que não tenho lido, falam que Dilermando me trata mal. E' uma infamia. Elle tem sido o melhor dos maridos. Vivemos na maior harmonia e nos queremos muito. Estou anciosa por ter noticias, transmittidas por amigos de confiança. O senhor comprehende; tenho receio de que me chegue a todo momento uma noticia ainda mais pungente.

A grande reunião de hoje na Associação Commercial

A posse do conselho deliberativo

A Associação Commercial reuniu-se hoje á tarde, para tratar de importantes assumptos em debate nos circulos do commercio, e, bem assim, para empossar solemnemente o seu conselho deliberativo, eleito no ultimo pleito.

A's 15 horas, no edificio proprio, á rua 1º de Março, affluiam muitos associados, além dos membros da directoria.

Aberta a sessão, o Dr. Pereira Lima, presidente, mandou então que se procedesse á leitura da lista dos membros do conselho deliberativo, composta dos seguintes nomes, aos quaes empossou em seguida nos seus repectivo cargos. Eram os ultimos membros eleitos pelas respectivas classes, conforme estabelece o art. 42 dos estatutos: classe de capitalistas, Drs. Augusto Ramos e Sampaio Corrêa; classe dos industriaes, Drs. Julio Ottoni, Conrado Niemeyer, e J. M. da Cunha Vasco; classe de fumo e alcool, Galeno Gomes, Guichard & C., e Albino Souza Cruz; classe dos banqueiros, Christiano Hechler, Dr. A. C. Moreira de Carvalho; classe de armarinho: João Reynaldo de Faria, Joaquim Veira Soares e Gomes de Castro & C.; classe de importadores, Cornelio Jardim, Vieira Cunha & C. e Alberto Corte Real; classe de estiva, Cesar Palhares, Antonio Pereira Ferraz e Carlos Taveira & C.; classe de ferragens, Freitas Couto & C., Dias Garcia & C. e Antonio J. Ferreira; classe de negociantes de cereaes, Domingos Pinho, Siqueira Veiga & C. e Siqueira & C.; classe de diversos, Francisco Leal, Lage & Irmãos e Belmiro Rodrigues & C.; classe dos commissarios em geral, Isaltino Caldas Bastos, Dr. A. Rodrigues Alves e Casimiro Pinto & C.; classe de navegação, Carlos Placido e Luiz Campos; classe de fazendas, Pereira de Souza, Maximiano Silva Leitão e Julio Monteiro; classe de commissarios de café, Bernardo Barbosa, Honorio de Araujo Maia e Meirelles, Zamith & C.; classe de corretores, Augusto Lopes da Silveira e Adolpho Simonsen; classe dos joalheiros, Humberto Taborda, Francisco A. dos Santos e Luiz de Rezende; classe frio-industrial, commendador Luiz Camuyrano, Dr. Geraldo Rocha e Ferreira Irmão & C.; classe do commercio de papel, Euripedes Coelho de Magalhães.

Após a solemnidade da posse o conselho deliberativo acclamou o conselho arbitral, que ficou constituido pelos Srs. Dr. J. M. Sampaio Corrêa, Affonso Vizeu, Dr. Homero Baptista, visconde de Moraes, conde de Avellar e conselheiro Ernesto Sybrão.

Passando á primeira parte do expediente o Sr. presidente declarou que a primeira commissão funccionar era a da classe dos fumos, que amanhã fará uma reunião especial para tratar dos interesses da classe, affectados pela lei da receita para o corrente anno, reunião onde se fará um convite geral para os interessados discutirem o assumpto em questão.

A imprensa carioca perde um de seus mais leaes e illustres servidores

A MORTE DE OLIVEIRA GOMES

Surprehendeu-nos a noticia da morte de Oliveira Gomes, á tarde, em sua residencia, nas Laranjeiras. Enfermo ha muito, seu estado de saude aggravou-se bastante nestes ultimos dias. A terrivel tuberculose minara-lhe o organismo, de modo a tornal-o incapaz a resistir a uma crise maior das que o vinham sacudindo, intermittentemente. E foi o que se deu por certo, hoje. Era de esperar isto, um dia mais, um dia menos... Mas, surprehendeu-nos o fallecimento de Oliveira Gomes. E sentimol-o, como o devem ter sentido quantos o conheceram de perto, nas lides diarias de jornal ou nas tertulias literarias — sentimol-o muito, muitissimo.

Oliveira Gomes, desde muito moço, militava no jornalismo. Fizera literatura no tempo em que toda gente a faz, e como literato deve-se-lhe fazer justiça, reconhecendo uma individualidade de uma organisação finamente sentimental. Prova-o o seu livro "Terra Dolorosa", de contos, qual mais um simples estado de alma, apaixonado, sentido, amado e soffrido.

Ao jornal que mais prendeu Oliveira Gomes, deu elle todas as suas forças, escrevendo sobre tudo, ou em forma de chronica, de artigo, de noticia, de um registo qualquer. E' assim que em varios jornaes desta capital, principalmente na "A Noticia", a cuja redacção pertencia ultimamente, assignando com as suas iniciaes ou com o seu nome literario inteiro as mais bellas chronicas. Na "A Noticia" é para se destacar com "Os pequenos écos" e outras secções de sua redacção exclusiva ou de sua collaboração; a "Primeira columna", onde Oliveira Gomes apparecia todas as tardes, como um polemista de pulso, vibrante e forte. A independencia com que ahi tratava elle os grandes factos de nossa vida politica, valeu-lhe — não podia deixar de ser assim — o odio de muita gente. E foi nessa "Primeira columna" que Oliveira Gomes analysou o escandalo do governo passado.

O jornalista hoje desapparecido, o literato ha pouco extincto — Oliveira Gomes, era um bom, era um são, era um amigo. O trabalhador, moço e de talento, tinha honestidade. Elle vivera sempre para a sua familia. Paz á sua alma.

A viagem do "Barroso"

O Sr. almirante chefe do estado maior recebeu um radiogramma do commandante do cruzador «Barroso» communicando que devido ao máo tempo reinante pelo sul, esperava chegar, ás 11 horas, a Buenos Aires.

A responsabilidade dos funccionarios por damnos á Fazenda Publica

Sob a presidencia do Sr. Cunha Machado reuniu-se hoje a commissão de Justiça da Camara dos Deputados.

Foi discutido o seguinte importante projecto de lei da lavra do Sr. Gonçalves Maia:

"Art. No processo regulado pelo artigo 13 e seus paragraphos da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, para as causas que se fundarem na lesão de direitos individuaes por actos ou decisões das autoridades [illegible]tivas da União, o paragrapho 2º do referido art. 13 fica assim ridigido: "A citação a que se refere o paragrapho 6º será tambem feita pessoalmente á autoridade administrativa de quem emanou a medida impugnada. Essa autoridade será representada, no processo, pelo ministerio publico, si não houver incompatibilidade, ou por procurador bastante por ella nomeado.

Art. O paragrapho 9º do mesmo art. 13 fica assim redigido: "Verificando o juiz que o acto em questão é illegal e lesivo do [illegible] esse individual em causa, acarretando indemnisação por parte da Fazenda, condemnará esta no todo, ou em parte, ou decidindo como for de direito, mas na mesma sentença condemnará tambem a autoridade administrativa a reparar o damno causado pelo acto culposo."

Art. Fica supprimido o paragrapho 14 do referido art. 13.

Art. O juiz, na sua sentença, mandará, "ex-officio", extrahir a carta respectiva e o representante da União, dentro de 30 dias da publicação em audiencia, dará inicio á sua execução, na fórma do processo ordinario.

Art. A falta desse procedimento dentro do praso do artigo anterior importa em responsabilidade do respectivo representante da União como prevaricador. (Codigo Penal, artigo 207.)

Essa responsabilidade se tornará effectiva por deliberação do Supremo Tribunal Federal, no Districto Federal, e dos juizes seccionaes, nos Estados, "ex-officio", ou por denuncia comprovada de qualquer cidadão.

Art. Revogam-se as disposições em contrario."

A discussão travada em torno desse projecto foi calorosa e, por vezes, vehemente de parte a parte.

Nella tomaram parte os Srs. Pedro Moacyr, Maximiano de Figueiredo, Mello Franco, Arnolpho Azevedo, Gumercindo Ribas e o proprio presidente, o Sr. Cunha Machado.

O Sr. Maximiano rompeu o debate, contra o projecto, dizendo-se receoso de que os termos em que o mesmo está redigido creassem grandes difficuldades á administração publica federal. Discutiram-se muito as legislações a respeito, tendo o Sr. Pedro Moacyr discordado do Sr. Gonçalves Maia em muitos pontos doutrinarios.

Todos, porém, manifestaram-se de accordo no tocante á necessidade de se elaborar uma lei sábia e muito clara a respeito do assumpto que é, como se vê, de real magnitude.

Outra catastrophe na Sicilia

Varias dezenas de mortos e feridos

Roma, 6 (Havas) — O "Giornale d'Italia" informa em telegramma de Caltanisetta, datado de hontem, que em consequencia de ter abatido o solo numa vasta extensão, na bacia mineira de Casteltermini, os operarios de tres minas ficaram soterrados.

No momento em que foi expedido o alludido despacho, sabia-se que havia varias dezenas de mortos e feridos.

Foi homologada a concordata da Companhia Botafogo

O Dr. Paulino da Silva, juiz da Segunda Vara Civel, despresou, em sentença de hoje, os embargos oppostos pelo Dr. João Basilio Fernandes da Silva e outros, debenturistas da Companhia Fiação Botafogo, á proposta de concordata feita por esta companhia, no processo de sua fallencia, sob o fundamento de que a acceitação desta concordata importaria na perda do privilegio de debenturistas delles, embargantes. Julgando esses embargos improcedentes, o juiz julgou homologada a concordata da Companhia Botafogo.

Para dar esta sentença, esteve o juiz com os autos em seu poder cerca de dous mezes.

O DIA MONETARIO

O cambio abriu ás taxas de 12 5/8 e 12 21/32 d.; depois, tornou-se geral a 12 21/32 d., para cair mais tarde e até ao fechamento a 12 5/8 d. Os esterlinos foram negociados a 12$600 e as letras do Thesouro a 12 1/2, 12 3/4 e 13 % de rebate. A Bolsa esteve regularmente movimentada para as apolices municipaes de 1906 e de 1914, para acções das Docas da Bahia a 213 e os debentures da Hanseatica a 100$000.

O intercambio luso-brasileiro

UMA CONFERENCIA EM LISBOA

LISBOA, 6 (A. A.) — A directoria da Associação Commercial daqui convidou o Sr. Moraes e Barros, consul geral do Brasil nesta capital, para assistir, amanhã, á conferencia que, na séde daquella corporação, se realisará, sobre o thema «O intercambio commercial luso-brasileiro».

Outros muitos convites foram endereçados a personalidades brasileiras, promettendo ser grande a concorrencia.

O CAFE'

Ainda hoje, o mercado de café abriu e funccionou bem firme, ao preço de 9$600, por arroba para o typo 7. Apezar da regular procura e dos muitos lotes á venda, pela manhã, venderam-se apenas 2.021 saccas, e, no correr do dia, mais 569. Em Nova York, a Bolsa fechou hontem com 17 a 19 pontos de alta e hoje, abriu com 2 a 3 pontos de baixa, 1/4 de alta no disponivel do Rio e 1/8 do de Santos. Hontem, entraram 3.014 saccas, embarcaram 3.758 saccas e a existencia é de 225.311 saccas.

O C. Municipal

Na sessão de hoje do Conselho, ao ser votado o projecto regulando o pagamento do imposto de transmissão de propriedade entre conjuges cab intestatos, falou o Sr. Honorio Pimentel, que justificou um substitutivo, refundindo-o em varios pontos.

Ainda o contrabando de kerozene

O procurador da Republica opina pela pronuncia dos accusados

O Dr. Silva Costa, procurador criminal da Republica, opinou, perante o Dr. Vaz Pinto Coelho, substituto do juiz federal da 1ª Vara, pela pronuncia dos denunciados no escandaloso caso do contrabando de gazolina da firma Gonçalves Campos & C.

O procurador da Republica analysa detalhadamente a defesa apresentada pelos accusados e faz resaltar a criminalidade do chefe de serviço maritimo, do despachante, seis officiaes aduaneiros e socios da firma.

Quanto ao Sr. José de Campos Amarante Bittencourt, socio commanditario da firma, excluiu-o o Dr. Silva Costa da pronuncia, não só pela sua qualidade de commanditario, como por se achar ausente na Europa durante o tempo em que se desenrolaram esses acontecimentos.

Actos officiaes na Marinha

Em substituição do capitão-tenente Manoel da Costa Ramos foi nomeado auxiliar da primeira secção do estado maior o official de egual patente Antonio Buarque Pinto Guimarães.

Foi designado para servir na Escola de Aprendizes Marinheiros da Bahia o capitão-tenente medico Eduardo Leite Velloso, que hoje desembarcou do couraçado «Deodoro».

Um convite dos intellectuaes francezes ao Dr. Ruy Barbosa

PARIS, 6 (A. A.) — Sabemos que o conselheiro Ruy Barbosa foi convidado por um grupo dos mais brillantes intellectuaes francezes para vir a este paiz, onde será hospede do governo de França e recebido com grandes homenagens. Essa distincção especial foi tambem feita ao antigo presidente dos Estados Unidos da America, Sr. Theodoro Roosevelt. A resposta ao honroso e excepcional convite é esperada aqui com anciedade.

COMMUNICADOS

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 341, extrahida hoje:

24266	30:000$000
30135	3:000$000
30130	1:000$000
16649	1:000$000
27896	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	266	Macaco
Moderno	677	Perú
Pio	255	Gato
Salteado		Leão

Para amanhã:

434 — 441 — 891

Em poucas linhas

Por questões de officio brigaram esta manhã os carregadores Ernesto Ferreira e Nicanor dos Santos, no cáes do porto, saindo este ferido no pulso por aquelle com um arco de barril. O aggressor foi autuado no 11º districto policial.

—Joaquim Teixeira dos Santos foi ha tempos roubado em diversas chapas do seu grammophone. A policia hoje apprehendeu-as, restituindo-as ao seu verdadeiro dono.

—Alvaro dos Santos, residente á rua do Riachuelo n. 373, foi roubado em suas roupas de uso. O lesado queixou-se á policia.

—Na rua do Riachuelo, esquina da de Silva Manoel, encontraram-se esta manhã o bonde desta linha, conduzido pelo motorneiro regulamento n. 401, e a carroça n. 3.828, conduzida pelo carroceiro Antonio Lima. Os damnos foram unicamente materiaes.

—Na rua do Passeio, o automovel n. 2.530, conduzido pelo "chauffeur" José Santos Mello, atropelou o Sr. Roberto Soares Maia, residente á rua Vieira Souto n. 100. A victima recebeu ferimentos ligeiros. A Assistencia soccorreu-o, conduzindo-o em seguida á sua residencia.

——Na rua General Pedra, um bonde linha V. Isabel-Engenho Novo conduzido pelo motorneiro Manoel Augusto de Almeida, apanhou, casualmente, o leiteiro Abillo Pinto, ferindo-o. A policia do 14º districto soube do facto.

——Esta mesma policia enviou para o Hospital de Alienados a nacional Minervina da Conceição.

—— Na rua das Laranjeiras um bonde de irrigação, da Light jogou ao chão uma escada em que estava o empregado da Inspectoria de Mattas Manoel Carneiro, que, na quéda, recebeu ferimentos.

—— Na rua Haddock Lobo o auto n. 1.709 atropelou, casualmente o leiteiro Antonio Carvalho Silva, ferindo-o. A policia do 15º districto soube do facto.

Nova estação e coberta de plataforma em Deodoro

A directoria da E. de F. Central do Brasil approvou o projecto e o orçamento de uma nova estação e de uma coberta para a plataforma de Deodoro. Essa construcção é justificada pelo sub-director da linha, pelo máo estado em que se acha a actual estação e pela insufficiencia da mesma, que já não satisfaz as necessidades do serviço.

Um caso de fecundidade

Logo que foi divulgada pela A NOITE a situação precaria dessa pobre Augusta de Macedo que, falha de recursos, se vê a braços com tres filhinhos nascidos de um só parto, vibraram de compaixão as almas bem formadas e logo um movimento se iniciou em favor das innocentes creancinhas. Ao recanto, coberto de zinco, em que Augusta e seus tres filhos se abrigam, por favor, na casa de commodos da rua General Caldwell n. 132, têm accorrido muitas senhoras, que lhes levam soccorros de toda especie. Entre outras, Augusta de Macedo recebeu a visita de uma senhora que lhe aconselhou a mudar-se para um commodo mais hygienico e mais confortavel, compromettendo-se a pagar o respectivo aluguel; e a da Sra. D. Idalina da Fonseca e Silva, presidente da Associação Protectora dos Pobres e Creanças, que levou á pobre mãe e aos seus tres filhos varias roupas de agasalho.

O Sr. Souza Lusitano, proprietario da Leiteria Salva-Vidas, á rua Senhor dos Passos n. 129, além do donativo de 10$ em dinheiro, deixou em nossa redacção um cartão dando direito ao fornecimento diario de um litro de leite para as tres creanças.

A Sra. D. Maria da Gloria Coelho Barbosa nos enviou, para os pobres pequeninos, o seguinte: seis pares de sapatinhos, cinco touquinhas, um babadouro, uma camisolinha e dous paletots.

A esses generosos donativos temos a accrescentar as quantias que nos têm sido remettidas para o mesmo fim:

Quantia publicada	22$000
Um assignante da A NOITE	20$000
Rodrigo Mattos	5$000
Joaquim O. Monteiro	1$000
A. Monteiro	1$000
Padaria Hungria	2$000
Francisco de Oliveira	1$000
Aurelino Carvalho	1$000
João Alves Pontes	2$000
Jem	1$000
A. R. Ferreira	2$000
Um cometa	50$000
Amelia	10$000
Mme. Campos	2$000
L. C.	10$000
Helena Rocha	5$000
Arnaldo	1$000
Mme. Anna	1$000
Mario e Maria	5$000
J. M. G.	5$000
Por alma de Cecy	5$000
Renato Macedo	50$000
Antonio Mello (por alma de seu avô)	$500
Anninha (por alma de sua mãe)	1$000
Por alma de Manoel de Oliveira	20$000
Telia e Marina	2$000
Maria Emilia	5$000
Isabel	10$000
Christiano Fernandes	5$000
Total	245$500

Pequenos furtos

AQUI E ALI...

O engenheiro Dr. A. Cerqueira, residente á rua Benjamin Constant n. 30, foi furtado em um rico alfinete de gravata.

—— Os ladrões assaltaram á noite passada a residencia do Sr. Mauricio Pereira dos Santos, á rua Parahyba n. 11, dahi furtando roupas e outros objectos.

—— D. Fanny Dusone, moradora á rua Jardim Botanico n. 979, tendo pago a Alfredo Góes Brito para lavar-lhe a casa, foi por elle furtada em certa quantia que se achava em um bahu.

De todos os factos teve sciencia a policia.

Um louco no Ministerio da Fazenda

Cuidado, Sr. ministro!

—Jehovah é Deus?

O funccionario raspa o seu susto. Pula na sua burocratica cadeira e... vê á sua frente um collega, recentemente transferido para aqui, de uma repartição do Thesouro num Estado.

—Qual a primeira nação do mundo? O Olly?

E' outra pergunta predilecta do infeliz funccionario, que soffre de alienação mental. E andam assombrados os empregados da Fazenda, com aquelle homem, que, em Matto Grosso, quando lá em serviço, porque pensasse que seu director o ia reprehender, deu-lhe surra mestra!

Os continuos, mal o louco os chama, correm, intimidados, reinando no Thesouro, uma atmosphera de terror, que bem podia terminar...

Club dos Funccionarios Publicos Civis

Communicam-nos:

"A convite da directoria deste club, fará o deputado Dr. Vicente Piragibe, amanhã, 7, ás 16 horas, no theatro S. José, uma conferencia acerca do seu projecto, apresentado á Camara dos Deputados, extinguindo o imposto sobre os vencimentos dos funccionarios publicos e substituindo-o por outro de 10 %, extensivo a todas as classes e cobrado sobre os alugueis de casas, em todo o territorio da União.

O club tratará tambem da dispensa dos addidos.

Para essa conferencia serão convidados o Sr. presidente da Republica e todos os funccionarios civis e militares."

Para a Virgem Cega

Quantia publicada	2:821$000
A. C. M.	10$000
Isabel	5$000
M. Chalréo	5$000
Carriço	5$000
Monteiro	5$000
Laura Magalhães e seus filhos	10$000
Professor Dr. Luiz Macedo	2$000
Professor Dr. Theophilo N. de Almeida	2$000
Menina Maria Isabel	2$000
Um anonymo	10$000
Maria Luiza	5$000
Por alma de Jorge Morse	10$000
Total	2:892$000

As listas da Casa Mendes Ferreira accusam as seguintes quantias recebidas:

Quantia já publicada	2:385$000
Lista n. 79 (Palacio das Noivas)	27$000
Lista n. 1 (Antonio Pinheiro de Almeida)	30$000
Lista n. 108 (Silva Borges)	41$300
Lista n. 96 (Empregados da Casa Sotto Mayor)	220$000
Lista n. 6 (a cargo do proprio Mendes Ferreira)	1:050$000
Total	3:753$300

O desastre de Triagem

Foi hoje removido em uma ambulancia particular da Assistencia, da praça Sete de Março, onde estava, para a Casa de Saude do Dr. Eiras, onde vae terminar o tratamento, o Dr. C. Arantes, uma das victimas do horrivel desastre da estação de Triagem, no Jockey-Club.

O Dr. Antenor Costa, medico legista, que foi fazer o exame de sanidade nas victimas, encontrou Mme. Thomé de Andrade em optimas condições, sendo admiravel a resistencia que teve á gravidade dos seus ferimentos.

Perdeu a perna e a vida

No dia 1 do corrente José Alves Vaz, pedreiro, residente na estação de Cordovil, quando naquella estação procurava tomar um trem com destino á cidade, caiu, tendo fracturado uma das pernas. José, depois de soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa, onde depois de amputar a perna veiu a fallecer.

Prisão de um assassino

Um agente de policia em serviço na Barra do Pirahy prendeu ali o individuo Francisco Silveira, vulgo "Duduca", que no dia 4 de setembro de 1915, após uma ligeira discussão, assassinou a tiros de revólver Antonio da Silva Monteiro, na estação do Rio das Pedras.

Para as victimas do morro de Santo Antonio

A Associação Protectora dos Pobres e Creanças faz um appello ás Exmas. familias e aos Srs. proprietarios dos estabelecimentos de tinturarias desta capital para continuarem a enviar roupas, calçado e outros donativos á séde social, á rua da Alfandega n. 284, para victimas do pavoroso incendio do morro de Santo Antonio, que só puderam salvar a vida.

Um delegado reassume o exercicio

Reassumiu o exercicio do cargo de delegado do 5º districto policial o Sr. Dr. A. H. de Albuquerque Mello, que, em gozo de licença, fora a Pernambuco.

NO MOMENTO SOLEMNE...

O rapto da actriz Fulvia

UMA TRAGEDIA BRANCA PELO «CUMPRIMENTO DE UMA SINA»

Não estava annunciado. Momentos antes de entrar em scena, uma das actrizes estreantes desapparecera, levada num automovel, como nos "films". Tinha sido raptada. Um escandalo! Um successo!

Lina Fulvia

— Mas, quem a raptou? — perguntavam nos grupos formados logo á porta do theatro.

— O marido?

—Não. O pae e o irmão é que a raptaram. Um romance perfeito.

—Que magnifico lance!

Os commentarios ferviam na bocca de todo mundo. Em pouco toda a cidade sabia do caso. O Recreio, que já estava cheio para a primeira do Theatro Pequeno, foi evacuado.

— Não podia ser dado o espectaculo por ter sido raptada a actriz Lina Fulvia!

Foram as falas do director.

— Safa! Não podia ter sido mais feliz a inauguração.

Os detalhes do successo eram apanhados aqui e contados logo adeante. Outra actriz estreante, Emma Pola, assistira ao rapto que teve todos os matadores, por signal que ella havia tido a sua parte. Fulvia estava no camarim. Entrou um ajudante de "chauffeur", de bonet na mão.

— Seu pae quer falar a V. Ex.

— Onde está meu pae?!

— Lá fóra, no "landaulet".

— Vem commigo Emma. Evitarás uma scena mais pungente.

As duas actrizes atiraram suas capas sobre os hombros e acompanharam o ajudante de "chauffeur".

— Meu pae!

— Entre; preciso falar-te.

— Não posso, meu pae. Está na hora.

Dous braços fortes a agarraram. Um lenço na bocca obstou-a de gritar. Franzina, leve como uma penna, foi guindada e sentada na almofada. O auto, que estava de lanternas apagadas, partiu celere.

— E a actriz Emma?

— Apanhada de surpresa, ficou attonita; quando, vencendo a surpresa, quiz agir, recebeu um forte empurrão que a atirou de encontro a uma parede.

— Viu os raptores?

— Viu e os reconheceu. Eram o pae e o irmão de Fulvia.

— Ora vejam. No momento solemne...

Desde menina, Evangelina Carlos de Carvalho era muito viva e um tanto estouvada. Um genio assim á poetisa, como nos versos em que se confessa sentir-se encarcerada no ergastulo do lar.

Pensar, pensava ella como a poetisa; o que sentia, porém, não ousara dizer, em prosa vaga, por só ser permittido dizer-se o que sente em estrophes rimadas.

"Do que vale viver,
trazendo na existencia emparedado o ser?
Pensar e, de continuo, agrilhoar as idéas
dos preceitos sociaes nas torpes ferropêas;
ter impetos de voar,
mas presa me manter no ergastulo do lar,
sem a libertação que o organismo requer,
ficar na inercia atrós que o ideal talha e
[quebranta..."

Appareceu-lhe um casamento. Casou-se. Dias depois seu marido teve que embarcar para uma longa viagem. Mme. Evangelina teve um filho. O marido voltou, mas logo embarcou outra vez, para outra longa viagem. Outro filho. Mme. Evangelina entregou os filhos a seus paes e foi cursar a Escola de Direito. Dali, rompeu de vez com os preconceitos e foi matricular-se tambem na Escola Dramatica.

Havendo incompatibilidade de genios, o marido passou a dar-lhe uma pensão, desquitando-se por accôrdo.

Seus paes insistiram com ella para que renunciasse, pelo menos a ser actriz. Ella vivia assediada.

Uma vez Coelho Netto, director da Escola Dramatica, teve uma phrase, que chegou aos ouvidos da alumna:

— Essa "menina" é uma revelação; tanto tem de pequenina e irrequieta, quanto de intelligente.

Quando um dia houve uma scena pungentissima em casa de seus paes, ajoelhando-se e implorando que ella abandonasse o theatro, desgosto que os levaria á morte, ella, sentindo-se tocada no coração de filha amorosa, esteve para jurar que quebraria as azas mas logo, num gesto proprio ás revelações, saiu a passos largos, soltando a phrase, já eivada dos lances dramaticos: —Hei de cumprir a minha sina...

E cumpriu. Foi para o theatro, onde tão ruidosamente entrou hontem pela larga porta do escandalo, que, inconscientes, lhe abriram o pae e o irmão.

Que bella estrella para uma actriz...

A joven actriz raptada Lina Fulvia estava no leito, em casa de sua collega Emma Pola, carinhosamente tratada. Annunciámo-nos com o fim de obter a descripção exacta da scena do seu rapto, de que noticias um pouco desencontradas ainda não haviam dado explicação cabal ao publico.

Cabellos em desalinho, visivelmente abatida, com ligeiras escoriações no rosto, demonstrativas da violencia de que foi victima, assim nos recebeu a Sra. Lina Fulvia.

Estava a joven actriz rouca e, ainda sob as impressões da scena de hontem, bastante nervosa.

Falou-nos:

Chegara ao theatro ás 19.50 e, ao entrar para o seu camarim, distinguiu o seu verdadeiro nome, pronunciado por uma voz que não lhe era desconhecida — Evangelina!

Era seu irmão menor, Guilherme: —Evangelina, papae levantou-se da cama e está á porta do theatro, em "landaulet", para te botar a benção, disse elle.

E ella, entre a vontade de attender ao desejo paterno e a desconfiança de uma cilada, respondeu-lhe: —Guilherme, eu vou, mas não me faça nada, pois que tenho de representar hoje.

O irmão ficou mudo, e Lina Fulvia, para evitar um dissabor, chamou sua collega Emma Pola que chegava.

— Vaes commigo para que meu pae veja que, como eu, tu tambem, moça e intelligente, queres o theatro por um goso artistico, mas não como "vitrine".

E foram as duas, com o menor as acompanhando, acudir ao chamado.

Lá fóra alguns cambistas e um "landaulet" completamente ás escuras.

— Fiquei um tanto receiosa e, abeirando-me do automovel, instinctivamente, puxei a Emma para mim. Meu pae estava sentado a um canto do vehiculo e meu irmão sentava-se em frente. Cumprimentei-os e, como que antevendo uma cilada, falei a meu pae, pedindo-lhe que nada me fizesse. Meu irmão obtemperou que eu não désse escandalo e que entrasse no automovel, afim de beijar meu pae, que saira do leito só com esse fito. Ainda um pouco receiosa, trepei no degráo. Incontinenti, meu irmão agarrou-me e me puxou para dentro. Emma procurou defender-me, agarrando-me pelo vestido, mas viu-se immediatamente jogada a distancia por um forte empurrão de meu irmão. Gritei e taparam-me a bocca, suffocando-me, maltratando-me, emquanto o "chauffeur" impassivel, da Garage Elite, que serve a meu pae, obedecendo á ordem delle, partiu celere pela rua Espirito Santo a baixo. Nunca pensei que elles, tão meus amigos sempre, bondosos em extremo para os estranhos ate, fossem capazes de me attentar physicamente como o fizeram. Jogada ao fundo do automovel, meus gritos e arremessos eram brutalmente esmagados pelos braços de meu pae e dos meus dous irmãos. Em caminho um curioso acercou-se do automovel. Meu irmão explicou-lhe que se tratava de uma louca. E assim o auto foi seguindo até á rua S. Clemente n. 303, residencia de meu pae, e onde, contigua, fica a casa de saude de loucos de que é director o meu irmão Dr. Abilio de Carvalho e gerente meu pae o commandante Luiz Carlos de Carvalho.

Gritei, mas a visinhança acostumada, talvez, com essas scenas provocadas ali constantemente pelos infelizes dementes de que meu irmão trata, não se incommodou. Levaram-me á força para dentro de casa, onde me fecharam a chaves. Lá soffri. Meus paes, irmãos, meus filhinhos, que tanto adoro, pessoas amigas, esperavam-me. Reclamei. Fiz ver o escandalo que haviam provocado, as minhas responsabilidades, assumidas depois da annuncia delles á minha entrada para o Theatro Pequeno. Nada. Estavam inabalaveis. Gritei muito, chorei. Meu irmão quiz dar-me injecções de morphina para me adormecer. Chegou a chamar os enfermeiros da sua casa de saude, que são verdadeiros cerbéros. Só á intervenção de minha mãe desistiu do seu intento. Já passava das 23 horas. Pedi para sair. Não me deixaram. Um "truc", porém, dos directores do Theatro Pequeno fez com que meu irmão se modificasse e com elle meu pae. Abriram as portas e ficaram impassiveis. Tal qual estava, sem chapéo, com um costume de "drap beije", desorientada, corri pela rua S. Clemente. Um automovel passava. Chovia muito e elles quizeram que o tomasse. Receiosa de cair em nova cilada, continuei a correr e tomei um bonde para a cidade. Era 1 hora. Uma criada de casa acompanhou-me ao bonde e deu-me dez mil réis e um guarda-chuva, que meu pae mandara para que eu pudesse pagar a conducção e me abrigar do tempo. Era mais uma prova da bondade de meu progenitor, que ainda não descubro por que fôra anteriormente tão cruel para mim. No largo do Machado saltei e tomei um automovel para a cidade. Estava, finalmente, livre e hoje, embora todo o meu estado de abatimento, irei estrear no theatro, para que meus empresarios não venham a soffrer maiores prejuizos.

Tinha, evidentemente, terminado a nossa entrevista.

No entanto Lina Fulvia ainda nos chamou para declarar-nos que os directores do Theatro Pequeno não intentariam acção de indemnisação contra seus raptores, bem como ella não quereria acção policial.

— São meus parentes, terminou.

As declarações da actriz Fulvia foram, até certo ponto, confirmadas por seu pae e por seu irmão, os mesmos que a raptaram hontem. Um dos nossos companheiros ouviu desses senhores a narrativa do caso de hontem, na casa da rua S. Clemente n. 303, residencia dos mesmos.

Os Srs. commandante Luiz Carlos de Carvalho, pae de Fulvia, e Dr. Abilio Carlos de Carvalho, seu irmão, são os directores da casa de saude, onde têm sido ultimamente recolhidos alguns doidos, submettidos ao tratamento pelos processos espiritas, situada na mesma rua. O commandante tem estado enfermo, mais se aggravando o seu estado com o facto de saber que sua filha Evangelina, divorciada de seu marido, um official de Marinha, com a condição de residir com seus paes, ia estrear hontem no theatro, contra a opposição de todos.

Foi o Dr. Abilio que tomou a palavra:

— Acompanhei meu pae, não só como filho, mas como medico. Foi comnosco meu irmão menor.

— Como conseguiram fazel-a entrar no auto?

—Meu irmão levou-lhe o recado de que meu pae havia se levantado da cama só para dar-lhe a benção, pois sentia-se morrer. Que ella fosse ao automovel, que estava á esquina da rua do Senado. Ella foi. Meu pae estendeu-lhe a mão fria e descarnada. Ella entrou no auto e beijou-lhe a mão. Depois quiz sair. Obriguei-a a sentar-se. Quiz gritar. Tapei-lhe a bocca com o lenço. E o automovel seguiu.

— E a policia?

— Ninguem tentou nos obstar.

— E por que a deixaram sair de casa, mais tarde?

— Só depois de meia noite. Já não havia mais tempo de entrar em scena.

— Nesse caso o intuito...

— Foi dar uma satisfação á sociedade. Era preciso que se soubesse que a familia se oppunha tenazmente e que havia posto em pratica todos os meios, todos os esforços.

— Ouvimos falar em acção de indemnisação da empresa theatral...

— Não é caso de indemnisação. Nós não tinhamos nada com a actriz Lina Fulvia e sim com a Sra. Evangelina Carlos de Carvalho. Esta é que trouxemos para casa.

— E agora?

— Está dada a satisfação da nossa parte. Ella póde fazer d'ora em deante o que quizer.

O Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, logo que teve conhecimento do escandaloso rapto da actriz Fulvia, por meio de um automovel da Garage Elite, mandou intimar o gerente da mesma garage a fazer apresentar na sua delegacia o "chauffeur" do referido auto. A autoridade policial vae agir, de conformidade com o regulamento de vehiculos, applicando a penalidade cabivel ao "chauffeur", que foi cumplice no rapto, pois, percebendo tudo quanto se passava, continuou a prestar o seu concurso para o exito da empresa.

Essa medida do Dr. Leon Roussoulières é digna de applausos, pois, assim como o caso não teve, por ora, maiores consequencias, a não ser a formidavel reclame para a actriz e seu theatro, si se tratasse de um crime da natureza dos que andam em voga, á moda "Mysterios de Nova York", teria sido consummado, com o concurso do "chauffeur".

Outro procedimento irregular foi o da Garage Elite. Pedido um automovel para a casa do Dr. Abilio Carlos de Carvalho, mandaram da garage, em falta de outro, o carro particular de propriedade do Sr. Antonio de Carvalho Pitombo, alto funccionario da Associação Commercial, que ali é guardado.

O automovel em questão, n. 673, saiu para a aventura do rapto, conduzido pelo "chauffeur" José Jucá.

PELA FOME!

Irmãos e desgraçados

Mal se lhe abriram os olhinhos, muito vivos, muito curiosos, cegou-a o infortunio. A principio foi uma nevoa, que lhes tirou o brilho. Noites infindas passou a mãesinha com ella ao collo. Cegou por fim; um oculista queimou-lhe os olhinhos com nitrato de prata... Ha nove annos a pobresinha se debate nas trevas a perguntar, na curiosidade ingenua de creança:

— Mamãe, como é o sol?

Ouve attenta o irmão, muito amiguinho seu, sempre junto, ensinando paciente. E os olhos, esbranquiçados, revolvem-se nas orbitas, extremamente abertas, numa ancia de ver!

Maria Magdalena passa as mãosinhas tremulas pelo rosto do irmão. Corre-lhe os cabellos. Na rua, quando sáem, agarra-se-lhe ao corpo, muito aconchegada, com medo do rumor.

A ceguinha e o irmão

— Como deve ser bom a gente ver!... Tanta cousa bonita!

A mãe della é pobre, viuva. Só tem a riqueza do affecto dos dous filhinhos. Um accidente que soffreu tirou-lhe o trabalho. Veiu a miseria. Quando a fome chegou, Magdalena saiu a esmolar. Levava-a o irmão. Teve com que matar a fome e voltou. Foi nesse dia que a encontrou o advogado Zeferino de Faria. Teve piedade. Quiz collocal-a num asylo, educal-a.

— Onde moras?

O irmão, receioso, esquivou-se; disse outra rua. O advogado lá foi. Nada. Nunca mais esqueceu a ceguinha.

Encontrou-a de novo e seguiram os dous irmãosinhos para o 1º districto. Ahi, quando elle soube que o advogado queria mesmo proteger a ceguinha, pediu:

— Tambem eu queria estudar...

O advogado ficou com o compromisso de protegel-os. Era uma boa acção tirar daquelle meio dous infelizes, ali jogados pela fome.

E lá se foram os 350$000

Ao xadrez do 3º districto policial foi recolhido Domingos Carreira, conhecido punguista, por haver, em companhia de um comparsa, roubado, na occasião em que subia em um bonde na rua da Carioca, o capitão do Exercito José Manoel Brado.

Preso quando furtava leite

A's 4 horas o guarda-nocturno n. 30, quando rondava a rua S. Christovão, prendeu em flagrante Antonio Oliveira Cardoso, sem profissão nem residencia, na occasião em que furtava as garrafas de leite que estavam nas portas.

Cardoso foi trancafiado no xadrez.

Roubou o companheiro em dous contos em joias

Antonio Julio Duarte, empregado no commercio, residente á avenida Passos n. 29, queixou-se á policia do 4º districto de que havia sido furtado em cinco anneis de ouro com brilhantes, um alfinete de gravata com sete diamantes e um grande solitario, tudo no valor de dous contos. Duarte desconfia ser autor do furto um seu companheiro de quarto de nome Segundo da Cruz, que desappareceu.

Na delegacia foi instaurado o competente inquerito, estando um agente na pista do gatuno.

As feiras livres e o seu regulamento

Ainda esta semana o Conselho Municipal ultimará a votação do projecto que autorisa o prefeito a realisar feiras livres nas zonas urbana e suburbana, uma por semana, nos dias em que julgar conveniente. Logo que essa votação for concluida, o Sr. prefeito expedirá o regulamento das feiras, para que se installem desde logo.

Quem perdeu?

O Sr. José Marte de Jesus trouxe-nos um capuz de capa de borracha, que encontrou na avenida Rio Branco.

Mansão Olympica

Escreve-nos o Sr. Izidro Gonsalves:

"Não nos dominando outra ambição além de vermos si, alfim, nos será possivel utilisar esse instincto de previsão que havemos deixado impresso, por toda a parte onde nos achámos, cooperando para algo de verdadeiramente sublime, penalisa-nos que nos façam qualquer accusação injusta, como injusto é o facto de affirmarem ainda que fomos nós a causa primaria dessa fantasia levada ao Corcovado: porque a recriminámos, pelas mais lidas folhas da imprensa desta capital, ainda muito antes de iniciarem esse emprehendimento; e todos os factos que previmos se realisaram. E' bem verdade que tambem tentámos realisar algo no Corcovado: mas isso que nós ideámos seria verdadeiramente sublime, e tambem altamente util a esta capital: como poderemos demonstrar, a quem quer que seja que possuá espirito de previsão. Quem fala com este denodo deseja bem que suas idéas sjam julgadas com severidade: comtanto que essa severidade seja honesta. Agora ao que nós temos verdadeiro horror é ao imperio das paixões egoistas: porque a ella deve a sociedade humana os seus maiores infortunios; até mesmo o patriotismo apaixonado pode conduzir a verdadeiros horrores; cremos que não será necessario citar exemplos — Izidro Gonsalves."

Entre caixeiros, ás garrafadas

Manoel Luiz e Abilio Costa são caixeiros do armazem á rua Maurity n. 2. Pela manhã de hoje foram elles almoçar na casa de pasto da rua General Pedra n. 186. Em dado momento, no meio do almoço, tiveram uma contenda, originando-se uma luta entre os dous na qual saiu ferido Manoel Luiz, na cabeça, por uma garrafa que lhe arremessou Abilio. Soccorrido pela Assistencia, voltou á casa, sendo o aggressor preso em flagrante pela policia do 14º districto.

"Boletim da Associação Medico-Cirurgica"

Recebemos o n. 7, anno II do "Boletim da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro", dirigido pelo Dr. Oliveira Aguiar, que nol-o trouxe, pessoalmente.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 528 rezes, 61 porcos, 21 carneiros e 40 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 39 r.; Durisch & C., 15 r.; A. Mendes & C., 65 r. e 1 c.; Lima & Filhos, 14 r., 12 p. e 4 v., Francisco V. Goulart, 117 r., 24 p. e 8 v.; C. Sul Mineira, 17 r.; João Pimenta de Abreu, 18 r.; Oliveira Irmãos & C., 129 r., 11 p. e 7 v.; Basilio Tavares, 72 r. e 7 v.; Castro & C., 10 r.; C. dos Retalhistas, 17 r.; Portinho & C., 20 r.; F. P. Oliveira & C., 20 r.; Fernandes & Marcondes, 14 p. e Augusto M. da Motta, 23 c. e 1 v.

Foram rejeitados: 5 r., 3 p., 1 c. e 1 v.

Foram vendidas: 36 1/2 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 70 r.; Durisch & C., 457; A. Mendes & C., 553; Lima & Filhos, 44; Francisco V. Goulart, 468; C. Sul Mineira, 69; C. Oéste de Minas, 4; C. dos Retalhistas, 112; João Pimenta de Abreu, 96, Oliveira Irmãos, 580; Basilio Tavares, 103; Castro & C., 100; Portinho & C., 94; Augusto M. da Motta, 8; F. P. Oliveira & C., 64, e Lola Barbosa, 191. Total, 3.016.

Entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 20 minutos de atraso.

Vendidos: 486 2/4 r., 61 p., 31 c. e 39 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $570 a $600; porcos, de 1$ a 1$100; carneiros, de 1$500 a 1$800, e vitellos, de $600 a 1$000.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 22 rezes.

Exportação

Foram abatidas 423 rezes de Caldeira & Filhos, para exportação.

Foram rejeitadas duas.

—Conforme noticiámos, acabou hontem o embarque das 1.600 toneladas que seguiram hontem mesmo pelo "Molière" para a Inglaterra.

Amanhã, começará um novo embarque no vapor italiano "Resurrezione", que se acha atracado no armazem n. 15 do cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Zeferina de Azevedo Alves, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Lorina Fabricio de Carvalho, ás 10, na mesma; Dr. Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leon, ás 9 1/2, na matriz de Barra Mansa; Narciso Chrysistomo da Costa, ás 9 1/2, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; D. Anna Cretton, ás 8 1/2, na egreja de N. S. da Conceição da Gavea; Moysés Magallar Maria, ás 9, na matriz de S. Christovão; João Corrêa, ás 8, na egreja do Coração de Maria; D. Alzira Ferreira de Carvalho Machado, ás 10, na egreja de S. Joaquim; Arthur Honorio da Purificação, ás 8 1/2, na capella do cemiterio de S. João Baptista; D. Annita Rocha, ás 8 1/2, na matriz de Sant'Anna.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: José, filho de Luiz Manoel da Fonseca, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 190; mestre de officina do Instituto Profissional Joaquim Pinto de Azevedo, rua Theodoro da Silva n. 120 A; Luciano, filho de Casimiro Ferreira da Costa, estrada Nova da Tijuca n. 35; Celestino, filho de João Manoel, rua da America n. 73; foguista da marinha mercante Leonel da Silva Mamede, rua Leoncio de Albuquerque n. 31; Joaquim Rodrigues, Santa Casa de Misericordia; Maria dos Santos, rua Duque de Caxias n. 90, casa I; Jayme, filho de Laurentino Sant'Anna, rua Fonseca Lima n. 23, casa XI; Zilda, filha de Carlos Xavier, rua da Estrella n. 49; Nadir, filha de Antonio Filgueiras Linhares, avenida Salvador de Sá n. 159; um feto, filho de Matheus Cozenza, rua General Caldwell n. 65; Rosa Temer, Hospital Nossa Senhora da Saude; marinheiro nacional Antonio José Marcellino, Arsenal de Marinha; Antonio Gambardelli, rua Visconde de Sapucahy n. 44; Miltão Esteves Gomes, Santa Casa da Misericordia; João Muniz Pacheco, rua Itapirú n. 147; um feto, filho de Edson Ribeiro Salgado, rua Faria n. 9; Djanira, filha de Diogo Manoel das Chagas, rua Cornelio n. 28; Antonio, filho de Ignacio José Nogueira, rua Frei Caneca numero 314, casa II.

No cemiterio de S. João Baptista: Maria Antonietta, filha de Innocencia da Silva, rua Dezenove de Fevereiro n. 37; Emilia Ferreira Bastos, rua Theodoro da Silva n. 351, casa XX; José, Filho de Anna Dias, rua Marquez de Abrantes n. 88; José Silveira, rua Theophilo Ottoni n. 34; Anna Maria do Carmo, rua General Polydoro n. 199; Gioconda, filha de Vicente Seta, rua dos Arcos n. 24; Beatriz, filha de Antenor da Silva, rua Aqueducto numero 108; Angelica Rosa da Cunha, rua Conselheiro Agostinho n. 44, casa I; João Pereira Leite, Hospital Nacional de Alienados.

—Realisou-se hoje, o funeral do maestro Ricardo Tatti, professor de violino do Instituto Nacional de Musica.

O feretro, de 1ª classe, saiu da rua Victor Meirelles n. 107, estação do Riachuelo, e o enterramento foi feito na necropole de S. Francisco Xavier.

—Baixaram hoje, á sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, os restos mortaes de dona Rosa Adelina Celestina Raposo, viuva do major José Raposo.

O cortejo funebre saiu da rua Voluntarios da Patria n. 336, tendo sido feita a inhumação, em carneiro.

—Da rua Dr. Bulhões n. 217, estação do Engenho de Dentro, saiu hoje o feretro da senhorita Yara Borba, filha do Sr. Arthur Joaquim Borba, funccionario da policia.

O sepultamento foi feito no cemiterio de Inhauma.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Newton, filho de Joaquim Cabral, ás 9 horas, travessa das Partilhas n. 12.

No cemiterio de S. João Baptista: Arnaldo, filho de Manoel da Costa Junior, tambem ás 9, rua Evaristo da Veiga n. 99.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: Josuina Balbina da Silva, ás 8, Hospital de São Francisco de Paula.

Foram condemnados os assassinos da esposa do coronel Mercio

PORTO ALEGRE, 6 (A. A.) — O julgamento, em Lavras, dos assassinos da esposa do fazendeiro coronel Camillo Mercio, correu em plena calma, sendo condemnados dous réos a 30 annos, e o outro a 20 annos de prisão. O chefe de policia, Dr. Vieira Pires, que para ali seguiu, acompanhado de força da Brigada Militar, para garantir a ordem, communica que aquella localidade está em plena calma.

Consultorio Medico

(Só se respond. a cartas assignadas com iniciaes.)

M. A. F. P. (Barbacena) — Uso externo: Agua de Colonia, Licor de Van Swieten ãã 250 grs., Chlorhydrato de pilocarpina 1 gr., Tintura de quilaya 30 grs., Oleo de cade 3 grs.

Para usar uma vez por dia.

J. C. S. — Applique tintura de iodo.

N. R. E. L. (Bello Horizonte) — Lave-se com Agua de Colonia e applique o seguinte pó: Subnitrato de bismutho 45 grs., Permanganato de potassio 3 grs., Salicylato de sodio 2 grs.

A. M. Z. — As intervenções dessa especie podem ser praticadas nos estabelecimentos mencionadas, mas não constituem obrigação e sim favor; nesse caso será melhor não occultar a sua qualidade de estudante de medicina, que estou certo proporcionará melhor acolhimento.

R. C. T. (Carmo) — Uso interno: Sal de Vichy, Phosphato tricalcico, Magnesia hydratada ãã 0,25. Para uma capsula. Mande 20.

Tome uma após cada refeição.

DR. DARIO PINTO (interino).

Da platéa

NOTICIAS

A estréa do Theatro Pequeno e o rapto da actriz Lina Fulvia

O Theatro Pequeno não estreou hontem por um motivo absolutamente imprevisto. Foi raptada uma das suas principaes artistas — Lina Fulvia, uma das mais galantes e intelligentes figuras femininas da nova "troupe" nacional, que se propõe, num esforço louvavel, erguer o nivel moral do nosso theatro. Foi o acontecimento theatral de hontem. O Recreio, já cedo, ás 20 horas e pouco, era procurado por um numero incalculavel de pessoas, umas já possuidoras dos seus bilhetes, outras concorrentes a adquiril-os. Automoveis particulares e de praça formavam já uma longa linha da rua do Senado á Espirito Santo. E as pessoas que chegavam ao Recreio não passavam do seu "hall" de entrada, onde a uma parede um aviso da empresa explicava o motivo da transferencia do espectaculo. O progenitor e o irmão da actriz estreante Lina Fulvia haviam-n'a raptado, brutalmente, pouco antes, á porta do theatro. E desse modo, entre commentarios sobre a violencia do facto, e pezar por talvez verem fracassada uma tão sympathica iniciativa, pouco a pouco iam voltando do Recreio essas pessoas. Felizmente, porém, Lina Fulvia soube, com energia e astucia, desvencilhar-se da prisão em que a queriam collocar, salvando assim os compromissos dos seus emprezarios. Hoje a galante actriz apparecerá ao publico, com o Theatro Pequeno, que fará sua estréa ás 20 3|4, no Recreio, com as peças de Oscar Guanabarino e Bastos Tigre, "O Sr. vigario" e "O microbio do amor".

O outro facto theatral de hontem

Uma nota que, tambem, estalou com ruido nas rodas theatraes, hontem, foi a do sequestro do material da companhia Vitale, que hoje chega a esta capital e amanhã deve estrear no Palace. E a noticia causou maior espanto no publico por ter sido a acção judicial motivada concomitantemente pelos conhecidos emprezarios theatraes Srs. Celestino Silva e Luiz Galhardo, este do Cyclo Theatral Brasileiro, por quem era custeada essa "troupe" italiana. Indagando sobre a origem do facto, soubemos, então, o seguinte: ha tempos o Sr. Ettore Vitale contrahiu uma divida ao Sr. Celestino Silva, conhecido e conceituado emprezario, na importancia de...... 7:500$000, de que deu como penhor varias notas promissorias. Esses documentos foram em tempo protestados, por falta de pagamento, pelo Sr. Celestino Silva, que, agora, procurou fazel-os valer, embora antes tivesse feito ver aos emprezarios da Vitale, por espirito de conciliação, que pretendia agir, propondo até um accordo. Não tendo sido dada solução amigavel, o Sr. Celestino Silva, pelo seu advogado Sr. Dr. Inglez de Souza Filho, propoz uma acção de sequestro da bagagem da Vitale, que lhe foi concedido. Ao mesmo tempo o emprezario Luiz Galhardo, querendo evitar esse sequestro, que lhe podia prejudicar nos espectaculos da Vitale, intentou egual acção, que não teve solução, por já ter o Sr. Celestino Silva obtido deferimento ao seu pedido. Sabemos, porém, que o Sr. Celestino Silva, não pretendendo de modo algum prejudicar os interesses do Cyclo Theatral Brasileiro, deixará a bagagem da companhia Vitale sair da Alfandega para o Palace, fazendo, apenas, valer a penhora, para os effeitos do recebimento de sua divida.

E' hoje a "première" da revista "Quem paga o pato?"

Teremos hoje no theatro S. Pedro a "première" da apparatosa revista de "charges" politicas e costumes cariocas "Quem paga o pato?" original de Carlos Bettencourt e Cardoso de Menezes, com 30 numeros de musica dos applaudidos maestros Felippe Duarte e Adalberto de Carvalho. Hontem, á noite, realisou-se o ensaio geral com os scenarios novos e as caracterisações typicas dos artistas, agradando immenso as scenas comicas, que se succedem com muita felicidade. A revista "Quem paga o pato?" não tem uma só phrase em "double-sens": os seus autores fugiram completamente ás piadas pesadas, de sorte que a nova peça é destinada aos applausos das familias mais escrupulosas. Os quadros do "Dentista" e da "Ventriloquia politica", bem como o da "Mutualidade dos Estados Unidos do Brasil", estão destinados ao mais franco successo de gargalhada. As apotheoses da peça são bem idealisadas. A primeira é uma "charge" comica deliciosa. A segunda é uma bellissima allegoria ao "Carvão" e á "Turfa" nacionaes. Com taes attractivos é de esperar que o S. Pedro hoje, á noite, fique á cunha.

—Realisa-se domingo, em "matinée", no S. Pedro, o festival em beneficio da Caixa Beneficente Theatral, de cujo programma, interessantissimo, daremos detalhados pormenores amanhã.

—Espectaculos para hoje: Apollo, "Não desfazendo"; Recreio, "O Sr. vigario" e "O microbio do amor"; S. Pedro, "Quem paga o pato?"; S. José, "O passaro bisnau"; Carlos Gomes, illusionista Richards; Trianon, "A unica bandeira"; Republica "Paris á noite" e "La minute de Paris".

O imposto do fumo em Pernambuco

Recebemos do Recife o seguinte telegramma:

"Os industriaes e fabricantes de cigarros, auxiliados pela Associação Commercial, protestam contra o augmento do imposto de consumo, pretendido pela commissão do orçamento do Congresso, por atrophiador da justa expansão industrial, podendo determinar o encerramento das fabricas já bastante oneradas, ficando, então, milhares de operarios e suas familias sem pão. — Moreira & C. — Azevedo & C. — Ferreira & Filho. — Pereira & C. — Herminio Leão Pinto & C."

Uma senhora enferma tenta suicidar-se

A' rua da Estação n. 69, em Cascadura, reside o Sr. José Fernandes de Almeida Sobrinho, negociante. Ha dias acolheu elle em sua casa D. Julieta Ferreira, esposa de seu amigo José Maria Ferreira, gerente de uma casa commercial á rua Visconde de Itauna, e que se achava bastante enferma.

Pela manhã de hoje, porém, D. Julieta, possuida de grande exaltação, occasionada pela molestia, deixou a residencia do Sr. Almeida, com destino ignorado, mas em direcção á Estrada Real de Santa Cruz. Já distante da casa em que se hospedara e em caminho pela estrada acima, vendo approximar-se o bonde n. 399, guiado pelo motorneiro regulamento 331, D. Julieta atirou-se sob as rodas daquelle vehiculo.

Graças, porém, á rapida manobra executada pelo motorneiro, D. Julieta foi milagrosamente salva, não se livrando, no entanto, de receber fortes ferimentos na cabeça e no corpo.

D. Julieta, que conta 33 annos e é de côr branca, foi soccorrida pela Assistencia e recolheu-se á Santa Casa.

A policia do 19º districto teve conhecimento do facto.

Roubou o irmão

A' policia do 20º districto queixou-se pela manhã de hoje o Sr. Ernesto Vieira da Costa, residente á rua 13 de Maio, 105, E. de Dentro, de que um seu irmão que reside em sua companhia lhe havia furtado um anel de ouro com brilhantes e um rubi e varios outros objectos.

Dous soldados do Exercito aggridem um paisano

O nacional João David de ha muito que vem tendo fortes contendas com o soldado Vicente Lima, da 1ª bateria do 20º grupo de artilharia montada.

David reside á travessa Maria José n. 52, em D. Clara.

Hontem á noite Vicente, acompanhado do seu collega Severino Silva, tambem praça do 20º grupo, dirigiu-se para casa de David e, invadindo-a, aggrediu-o a facão. David, que recebeu varios ferimentos na cabeça e no corpo, foi soccorrido pela Assistencia e recolheu-se á sua residencia.

A policia do 23º districto providenciou, communicando o facto ao commando do 20º grupo, que já prendeu as praças.

Os moradores da Penha appellam para a Leopoldina

A' direcção da Leopoldina Railway Company, Limited, foi endereçada pelos moradores da Penha, nesta capital, uma representação solicitando-lhe que a "circular" ali ha pouco tempo construida, não seja extincta, conforme, por portas travessas, já fez sentir a poderosa companhia ingleza. Essa representação foi assignada por cerca de 200 chefes de familias ali residentes e está redigida com louvavel sinceridade.

Certo terá produzido os desejados effeitos no espirito do Sr. H. Robertson, chefe do trafego da Leopoldina.

Realmente não se comprehende que uma população inteira seja privada de uma commodidade como a que lhe fornece a "circular" para os seus embarques e desembarques, tanto mais que é publico e notorio que o augmento do numero de moradores da Penha já é um facto.

Basta salientar que a padaria que na visinhança da "circular" incumbiu-se de revender as passagens aos moradores da Penha, está com o bello movimento diario de 1.600 passagens! E, si a "circular" for supprimida, toda aquella numerosa gente terá de fazer o percurso de um bom kilometro para alcançar a estação.

Esperemos, pois, por qualquer acertada providencia a respeito.

As cinco caixas mysteriosas da Alfandega e a policia

Ao Dr. 2º delegado auxiliar o Sr. inspector da Alfandega dirigiu o seguinte officio:

"Satisfazendo a solicitação constante do vosso officio n. 441, de 3 de junho corrente, remetto-vos a classificação e avaliação das mercadorias contidas em cinco caixas, ns. 1.216 a 1.220, saidas clandestinamente do armazem 16 do cáes do porto e apprehendidas á rua General Camara n. 38, sobrado, de accordo com o exame procedido por dous escripturarios designados préviamente."

As conferencias da Bibliotheca

No salão da Bibliotheca Nacional, na proxima segunda-feira, ás 16 horas, o Dr. Tasciano Accioli realisará uma conferencia, presidida pelo Dr. Amaro Cavalcanti, versando o assumpto sobre as condições financeiras do Brasil. O conferencista, depois de estudar o nosso estado financeiro, apresentará duas providencias para resolver a situação premente em que nos achamos: uma providencia é de caracter immediato, e a outra de applicação um pouco lenta, de effeitos, porém, seguros, o que constituirá a reforma do nosso actual systema financeiro, que tem sido tradicional, por isso mesmo não satisfazendo mais ao meio internacional da actualidade. Tratará o conferencista do seguinte: Relação das finanças com a civilisação de um povo — Civilisação sul-americana — Bases das finanças mundiaes — O dinheiro — O papel-moeda — O papel-moeda no Brasil — Crises financeiras — O cambio e seus effeitos no Brasil — Relação do cambio e o orçamento do Estado — Providencia para o "Funding Loan" — Reforma Financeira no Brasil.

O conferencista pede-nos declarar que a entrada é franca para todos aquelles que se interessam pelo assumpto.

Ingeriu iodo para solver a crise

Em plena rua Souza Barros, o nacional Carlos Leal, com 21 annos, solteiro, porque esteja desempregado e tenha sido expulso da casa em que residia com sua familia, resolveu morrer, ingerindo certa quantidade de iodo. Carlos foi soccorrido pela Assistencia, e como o seu estado fosse grave, foi internado na Santa Casa.

Um desembargador do Acre contende com a União

Em 1908, o governo, por decreto, organisou a Justiça do Departamento do Acre, creando os cargos de desembargadores, juizes, promotores, etc. Foram logo feitas as nomeações.

Dentre os desembargadores que foram nomeados, empossados, etc., um, o Dr. Gustavo Farnesi, pouco tempo depois, concorreu ao logar, em concurso, de juiz federal daquelle departamento, para o qual foi nomeado. Para a vaga verificada, nomeou o governo federal o Dr. Vieira Ferreira, protestando contra essa nomeação o Dr. João Rodrigues do Lago, juiz de direito do departamento, por entender que a vaga lhe competia. Mais tarde, porém, foi elle nomeado desembargador, em outra vaga verificada.

Propoz, então, uma acção no Fôro federal desta capital, contra a União, afim de ser esta condemnada a lhe pagar a differença de vencimentos que deixou de receber desde 9 de maio de 1908, quando deveria ter sido nomeado desembargador, e não o foi, sendo o Dr. Vieira Ferreira em seu logar. O juiz julgou a acção procedente, mas houve appellação para o Supremo. Este reformou a sentença do juiz e o appellado embargou o accórdão. Na sessão de hoje, o Supremo desprezou os embargos, mantendo a reforma do juiz.

Os passes escolares e os dous turnos nas escolas

O Sr. director de Instrucção precisa providenciar no sentido de ser regularisado o uso dos passes escolares. Com a creação de dous turnos, um que funcciona pela manhã e outro á tarde, as creanças têm tido recusadas pelos conductores da Light essas passagens, sob a allegação de que são validos entre as 10 e 15 horas, como anteriormente. O Sr. Dr. Afranio Peixoto poderá nesse sentido entender-se com a Light, removendo, assim, os embaraços em que se vêm os alumnos das escolas municipaes.

Os attritos e desavenças entre o pessoal da Central

Uma circular do Dr. Arrojado

O Sr. Dr. director da Central do Brasil baixou uma circular a todo o pessoal da Estrada, salientando a necessidade que ha em se acabar, dentro das repartições, com os attritos e desavenças entre os funccionarios subalternos, estendendo-se a outros de categorias superiores. Sendo sempre desagradavel á directoria ter de decidir questões de tal ordem, recommenda a circular que é de boa educação toda a urbanidade entre pessoas que se prezam e que, juntas, trabalham, desde o simples cumprimento até ás informações e demais relações que o serviço estabelece e exige. Assim, está resolvida a directoria a punir todo o funccionario que transgredir essa recommendação, qualquer que seja a sua categoria.

A Bolivia não comprou armamentos ao Perú

LA PAZ, 6 (A. A.) — Está officialmente desmentida a noticia da compra de armamentos, que se dizia ter sido realisada no Perú, para o governo boliviano.

A manteiga mineira e a Alfandega do Pará

Os Srs. Julio Barbosa & C., de Minas Geraes, protestaram perante o Sr. inspector da Alfandega, contra o facto do inspector da Alfandega do Pará apprehender systematicamente por falta de guias, o producto de sua fabricação, intitulada "Manteiga Mineira".

A nossa Alfandega deu parecer favoravel áquelles senhores, pois a ultima circular sobre mercadorias que transitam na cabotagem não trata das mercadorias que á primeira vista demonstram ser de fabricação nacional.

O assucar que vae para o Rio da Prata

Nos armazens da Companhia de Armazens Geraes estão sendo depositadas as remessas de assucar da nova safra de Campos, destinadas á exportação para o estrangeiro. O «Cubatão», do Lloyd Brasileiro, deverá partir a 10 do corrente conduzindo a primeira quota de assucar vendido para Montevidéo.

A E. Força e Luz de Jundiahy adquiriu a cachoeira das Onças

S. PAULO, 6 (A. A.) — A Empresa Força e Luz de Jundiahy, da qual são maiores accionistas os Drs. Eloy Chaves e Rodrigues Alves Filho, adquiriu hontem, do major Arthur Alves de Godoy, abastado lavrador residente no Amparo, a importante cachoeira das Onças, situada entre Amparo e Itatiba. A acquisição foi feita por avultada quantia e passada a escriptura pelo tabellião Claro Liberato. A Empresa Força e Luz de Jundiahy já possue ali duas usinas electricas e uma a vapor e vae iniciar já a quarta installação, que terá uma força de 4.000 cavallos-vapor.

SPORTS

Football

Um convite de Pelotas

O Sport Club de Pelotas, por intermedio do Sr. deputado Joaquim Osorio, convidou o "scratch" brasileiro que presentemente se encontra em Buenos Aires a jogar com esse club, quando de volta.

Abraçando a idéa, o Sr. Dr. Alvaro Zamith, presidente da Federação Brasileira de Sports, dirigiu ao Dr. Souza Ribeiro, presidente da Liga Metropolitana de Sports Athleticos, ora na capital argentina, o seguinte telegramma:

"Souza Ribeiro — Legação Brasileira — Buenos Aires. — Recebi seguinte telegramma, dirigido deputado Joaquim Osorio: "Pedimos insistentemente illustre consocio conseguir "scratch" brasileiro volta Buenos Aires jogue partida Sport Club Pelotas, agradecendo prompta resposta Liga Metropolitana. Providenciaremos urgencia passagem, hospedagem. Saudações cordiaes. — Maciel Moreira."

Este telegramma foi expedido hoje.

Os brasileiros em Buenos Aires

O primeiro jogo dos brasileiros, no campeonato de Tucuman, deve ser effectuado amanhã, contra os chilenos.

O segundo jogo deverá ser contra os uruguayos, a respeito dos quaes já foi dito pelos chilenos serem profissionaes.

Vamos ver qual a decisão sobre o protesto chileno, para que se possa apreciar a conducta a ser seguida pelos brasileiros.

Fluminense Football Club

Para o "training" que se realisa na proxima sexta-feira, 7 do corrente, ás 16 horas, no campo do Fluminense, o capitão pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados:

"Team" A:

Affonso
Vidal — Netto
Lais — Oswaldo — Cavalcanti
J. Carlos — J. Couto — Celso — J. Baptista — Ernani

"Team" B:

M. Guaranys — O. Costa — Raul — Haroldo — E. C. Netto
Nelson — Fabio — Calmon
J. Cardoso — W. Cardoso
Luiz Rocha

Reservas — Todos os jogadores dos terceiro e quarto "teams".

America Football Club

Pede o A. F. C. o comparecimento de todos os "players" de "basketball" na sexta-feira, ás 20 horas, para organisação definitiva dos "teams".

N. B. — Os "teams" infantis só treinarão de ora avante ás terças-feiras e domingos.

Luta Romana

Realisam-se hoje, ás 22 horas, no Centro de Cultura Physica, á rua Barão de Ladario numero 38, mais duas lutas para a disputa do Campeonato Brasileiro. A primeira luta será de Santos contra Sylvio e a segunda de Sebastião contra Estrella.

A entrada é franqueada a qualquer pessoa decente e as lutas proseguirão todas as quintas-feiras e domingos.

Tiro

Revólver Club

Domingo proximo, 9 de julho, será effectuado nos "stands" da rua Fonte da Saudade o "Campeonato do Revólver Club", de 1916, em que terão parte todos os mestres atiradores desta capital e de Nictheroy.

Ficou o programma organisado do seguinte modo:

Prova — Wenceslão Braz — Campeonato do Revólver Club — Premio do Exmo. Sr. presidente da Republica — Medalha de ouro ao campeão, medalha de prata ao segundo, medalha de bronze ao terceiro e objecto de arte ao quarto — Posse por um anno da "Taça Revólver Club"; definitiva em tres annos successivos.

Quarenta tiros em alvo internacional a 50 metros de distancia; média minima para classificação — seis pontos — Privativa aos socios do Revólver Club, atiradores de todas as classes.

Prova — Dr. Lauro Muller — Premio do Sr. ministro do Exterior — Objectos de arte aos tres primeiros collocados — para atiradores de tiro rapido.

Todas as classes, 18 tiros em alvo CC. 1 a 25 metros de distancia em dous minutos. Aberta a todos os atiradores.

Prova — General Caetano de Faria — Premio do Sr. ministro da Guerra — Objectos de arte aos tres primeiros collocados — Para atiradores de 1ª classe.

Vinte tiros em alvo CC. 1 a 50 metros de distancia. Aberta a todos os atiradores.

Prova — Almirante Alexandrino de Alencar — Premio do Sr. ministro da Marinha — Para atiradores de 2ª classe — Premios aos tres primeiros collocados.

Vinte tiros em alvo internacional a 25 metros. Aberta a todos os atiradores.

Prova — Dr. Osorio de Almeida — Premio do presidente do Conselho Municipal — Para atiradores de 3ª classe — Objectos de arte aos tres primeiros collocados.

Quinze tiros em alvo CC. 1 a 25 metros de distancia. Privativa aos socios.

Prova — General Bento Ribeiro — Premio do Sr. chefe do Estado-Maior do Exercito — Duello a 15 metros de distancia — Objectos de arte ou medalhas aos tres primeiros collocados.

Alvo especial (10 tiros), limite de tempo entre as vozes de "attenção!" e "fogo!", quatro segundos. Aberta a todos os atiradores.

Prova — Dr. Azevedo Sodré — Premio do Sr. Dr. prefeito do Districto Federal — Carabina de tiro reduzido a 50 metros de distancia em alvo internacional (20 tiros). Premios aos tres primeiros collocados.

Aberta a todos os atiradores.

JOSE' JUSTO.

O movimento do porto

Pela manhã entraram em nosso porto os vapores americano "Vasari", vindo de Nova York, e os italianos "Savoia", vindo da Europa, e "Indiana", dos portos do sul.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Srs. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves; Dr. Benjamin Baptista, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Carlos Garcia de Souza; Dr. Abreu Fialho, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Carlos Stamato; Alfredo Veiga, alumno da Escola de Guerra e filho do Dr. Carlos Veiga, clinico especialista nesta capital.

— Fazem annos hoje:

Srs. coronel Manoel Pedro Vieira, director do Hospital Central do Exercito; major Oscar Augusto Renato Lopes, Lindolpho Ferreira, funccionario do Lloyd Brasileiro.

— O Sr. Lourenço Affonso Alves, antigo funccionario da policia, festeja hoje a data do seu enlace matrimonial com D. Antonieta dos Santos Leal Alves, que tambem vê passar hoje a sua data natalicia.

— Faz annos hoje o Sr. major Aloysio de Almeida Basilio, negociante em nossa praça.

— Faz annos hoje o Sr. tenente Sizenando Marinho, auxiliar da gerencia do Hotel Avenida.

—Completa hoje o seu segundo anniversario natalicio a menina Dejandina, filha do tenente Henrique Silva.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 20 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Dr. Alvaro Mariz de Barros e Vasconcellos, advogado no nosso fôro, com Mlle. Maria Dolabella, filha do engenheiro Dr. Ludgero Dolabella. O acto civil terá logar ás 18 horas, no palacete de residencia dos paes da noiva, em Copacabana. A cerimonia religiosa effectua-se na matriz da Gloria, ás 19 1|2 horas.

CUMPRIMENTOS

Por motivo de sua designação para servir na secção dos negocios politicos e diplomaticos da America, no Ministerio das Relações Exteriores, tem recebido muitos cumprimentos o Sr. Dr. Jorge Jobim.

FESTAS

No salão da Associação dos Empregados no Commercio realisa-se no dia 9 do corrente, ás 14 horas, a audição das alumnas de Mme. Angela Vargas Barbosa Vianna. O programma desta festa é o seguinte:

Primeira parte: I) "O pregador", Gonçalves de Magalhães, Yvonne Midosi; II) "A boneca", Olavo Bilac; "Le corbeau et le renard", La Fontaine, Laura Mattos; III) "Le Tartuffe", Molière, acte II scène II, Lili Camargo Neves e Miriam Cordeiro; IV) Poesia, Helena Alves; V, "A sertaneja", Luiz Guimarães Junior, Maria Elisa Reis; VI) "Les romanesques", Edmond Rostand, acte I, scène II, Louisette e Henriette Midosi; VII, "O leque", Monsaraz, Lucia Coutinho; VIII) "O beija-flor", Laura da Fonseca e Silva, Tereina da Fonseca e Silva; IX) "Hernani", Victor Hugo, Marina Baptista, Stella Ramos e Lydia Cardoso; X) "A lagrima", Guerra Junqueiro, Lydia Cardoso. Segunda parte: I) "Le flibustier", Jean Richepin, Sarah La Rocque e Nênê Barros Barreto; II) "Menina e moça", Bastos Tigre, Odette Midosi; III) "Pale etoile du soir", Musset, Angelita J. Ferreira; IV) "Le Bonheur et l'Amour", Nadaud, Sophia Azevedo; V) "Britannicus", Racine, acte II, scène III, Lydia Cardoso e Stella Ramos; VI) "Surdina", Olavo Bilac; "Mr. Printemps", Prosper Blanchemain, Dulce de Oliveira; VII, "Polyeucte", Corneille, Stella Ramos e Lydia Cardoso; VIII) "Vozes d'Africa", Castro Alves, Angelita J. Ferreira; IX) "L'oreiller d'un enfant", Mme. D. Valmore; "Un evangile", François Coppée, Ernestina Osorio; X) "A morte do feitor", Alberto de Oliveira, Stella Ramos; XI) "O espelho", Alberto de Oliveira, Marina Baptista.

RECEPÇÕES

No dia 12 do corrente o Jockey-Club abrirá os seus salões para um chá dansante.

MANIFESTAÇÕES

Festejando amanhã a data natalicia do professor Carlos Reis, suas alumnas preparam-lhe significativa manifestação de apreço.

Um grupo de amigos e admiradores do capitão Hildebrando Monteiro, chefe da secção de furtos e roubos da Inspectoria de Segurança da Policia, por motivo de seu anniversario hoje, offerecerá ao anniversariante um jantar em regosijo pela data.

VIAJANTES

Hospedaram-se hontem no Fluminense-Hotel as seguintes pessoas: Dr. Francisco Teixeira e familia, Dr. Mario Albergaria dos Santos, Dr. Edward Costa, Dr. Francisco Noronha, Dr. Raphael F. da Costa, Leopoldo de Souza, John Y. Beckett, Benicio Corrêa, J. Carneiro, J. Amado, Pedro Gonçalves e familia, Francisco Antonio de Martini, Dr. Carlos Risso e senhora, Francisco Senne, coronel Joaquim de Castro, Carlos de Moura, Francisco Rodrigues Valle e senhora, João Francisco Filho, Alfredo José Fernandes, José Barata, coronel Antonio Peracio, Dr. Laudelino de Araujo Sá, Avelino Ignacio de Oliveira, padre Symphronino de Almeida, Jair D. da Silveira, Adalberto V. Ferreira, Henrique de Souza, José Mario de Souza.

LUTO

Sepultou-se hoje o professor Ricardo Tatti, cathedratico da cadeira de violino do Instituto Nacional de Musica. Era um artista conceituadissimo, professor consciencioso, que sempre se dedicara com amor e desinteresse á sua arte e ao magisterio. Seu fallecimento foi muito sentido e o seu enterro muito concorrido. Deixa viuva e um filho de 12 annos.

— Falleceu em Caxambú Mlle. Carmen Barbosa Ribeiro, filha do Dr. João Ribeiro, medico e proprietario do Palace Hotel.

MISSAS

Os auxiliares da 14ª enfermaria do Hospital da Misericordia mandam resar no sabbado, 8 do corrente, na egreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do seu chefe, o professor Domingos de Goes.

(122)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

19º EPISODIO

O palhabote "Audaz"

LXII

TELEPHONE SEM FIO

Wu-Fang, como verificámos, conseguira fugir ao arrastão que apanhara os companheiros.

Do telhado onde se refugiara não foi sem custo que chegou até á casa visinha, entrando por uma janella que dava para um quarto desoccupado, e, assim escapou ás garras dos policiaes, que, não suspeitando do caminho por elle seguido, não o perseguiram.

Uma raiva, que mal dissimulava, fervia-lhe no intimo.

Quando se vangloriava de ter com toda a certeza triumphando do inimigo, era elle que, ao contrario, soffrera da parte desses "Diabos Brancos" a mais seria e humilhante das derrotas.

Como vencido, não tinha só que deplorar a perda de Long-Sin; mas, o seu prestigio e a sua autoridade, não tinha disso a minima illusão, saiam dessa aventura attingidos e singularmente diminuidos.

Durante a noite que seguira á sanguinolenta refrega o chefe da seita da "Serpente Negra" passara em claro, architectando no espirito mil projectos de vingança.

Após essa longa meditação, firmara-se definitivamente numa resolução. Não seria mais em Clarel que cevaria o seu odio, mas sim em sua noiva... Esse era o ponto vulneravel do adversario, a falha da couraça.

O que era preciso era ter a rapariga sob o seu jugo, distante de Clarel, a coberto de qualquer tentativa deste para livral-a.

Assim, Wu-Fang poderia ditar leis ao seu vencedor e impor-lhe condições que elle seria obrigado a acceitar.

Caso o "detective" francez pretendesse continuar a perseguil-o, seria então elle proprio a condemnar a noiva á morte.

Concebido definitivamente este plano, só faltava executal-o... O celeste tinha um meio de que podia dispor.

No dia seguinte, pela manhã, o "chauffeur" de Elaine, Georges, estava occupado na "garage" a limpar o carro e a verificar certos accessorios do motor.

Com a gola do capote levantada, estava inclinado a trabalhar, o que lhe absorvia completamente a attenção.

Por isso, não ouviu dous homens que, pé ante pé, se approximavam, por trás delle.

Um, brandindo um pequeno cacête, assim que chegou ao seu alcance descarregou uma violenta pancada na cabeça do desgraçado.

Este caiu de costas, sem siquer soltar um grito...

Immediatamente o outro, que trazia uma espessa coberta, atirou-a sobre o corpo e, ajudado pelo companheiro, nella envolveu-o quasi completamente.

Ambos ergueram o homem desmaiado e carregaram-n'o para fóra da "garage".

No mesmo instante, outro automovel parava á porta do edificio. As ordens de Wu-Fang eram tão precisas que dir-se-ia que um machinismo de relojoaria regulara o desenrolar desses factos.

No assento deste auto estava um outro "chauffeur", de apparencia tão impeccavel como habitualmente a do empregado de Elaine.

Aberta a portinhola, os dous chins nella metteram Georges, ainda sem sentidos.

Em seguida, subindo para junto delle, fizeram um signal e o auto partiu rapidamente. Passado um quarto de hora, mais ou menos, elle parou em frente á casa de Wu-Fang, e momentos depois os dous chinezes, auxiliados por seu cumplice, deitaram sobre um sofá do commodo o desventurado Georges, que continuava desmaiado.

Apressadamente, tiraram a coberta que o impedia de respirar e cuidaram de lhe prodigalisar soccorros, como si elle não houvesse sido uma victima das façanhas do bando.

Graças a remedios especiaes de que os chinezes possuem o segredo, este não tardou a recuperar os sentidos.

Lentamente rolou a cabeça para a direita e para a esquerda, como si nada percebesse do que acabara de succeder...

Fez um movimento para erguer-se, mas estava fraco de mais e tornou a cair no sofá.

— Fique socegado! disse um dos amarellos... Tivemos de usar para com você de um processo um tanto violento, mas não podiamos estar a escolher meios!...

— Então, foram vocês que me aggrediram tão traiçoeiramente? interrogou o rapaz com um gesto de ameaça...

— Recebemos ordens!... Mas, é nosso desejo offerecer-lhe uma compensação pelo dissabor por que passou...

— Não comprehendo!...

— Você comprehenderá quando falar ao nosso chefe!...

Ergueu-se o reposteiro e appareceu um criado.

— O chefe está esperando este homem! disse elle.

— Venha! disse um dos chins ao "chauffeur" de Elaine, collocando-se á sua direita, emquanto que o companheiro ficava-lhe á esquerda.

Wu-Fang estava de pé no seu gabinete de trabalho na occasião em que os tres homens ahi penetraram.

— E' então o senhor, exclamou Georges, encaminhando-se para elle, que manda espancar os outros!... Felizmente existe uma justiça em Nova York e, embora seja chinez, ha de submetter-se á lei!

— Sente-se! foi a unica resposta que lhe deu Wu-Fang, indicando-lhe a cadeira collocada em frente á sua secretária.

Dominado pela autoridade de quem lhe falava, o "chauffeur", embora contrariado, foi forçado a obedecer ao convite.

— Pegue nesta penna! proseguiu o chefe da seita da "Serpente Negra"...

A victima teve um gesto de revolta.

— E' de mais! exclamou elle... Julga então que bastará uma ordem sua para que eu me preste a todos os seus caprichos?...

— Repito-lhe que pegue nesta penna e que escreva exactamente, palavra por palavra, o que lhe vou ditar!...

— E eu respondo-lhe que o considero um criminoso e que, a primeira cousa que farei ao sair daqui, será denuncial-o á policia!...

— Em primeiro logar, será preciso que você saia daqui! replicou calmamente seu interlocutor... E, si continuar a resistir aos meus desejos, não lhe garanto que o possa fazer!...

— Então serei assassinado?...

— Por que não?...

Georges fixou o seu olhar no do homem que dispunha da vida de um seu semelhante com tamanha indifferença.

— Bem julgava eu estar num antro de bandidos!

— Razão de mais para obedecer ás ordens que elles lhe dão!... Vamos, escreva!... Você será regiamente recompensado!

— Sou um rapaz honesto; não me vendo!

— Mas você é homem... Tem mulher e filhos de que é o unico arrimo... Si você morrer será para elles a desgraça!... Atiral-os-á á rua, á miseria, á fome!... Vamos, escreva!...

— Ainda assim, recuso!... Não temo as suas ameaças! Aliás, talvez o senhor só fale desse modo para assustar-me!...

— Você vae julgal-o! proseguiu o seu interlocutor com uma risota sinistra.

Ditas estas palavras, Wu-Fang lançou mão de uma adaga de lamina curta e larga, que estava sobre a mesa proxima.

Assim armado, dirigiu-se para o "chauffeur", cujos movimentos eram paralysados pelos solidos pulsos dos amarellos, e, applicando-lhe a ponta afiada sobre a arteria do pescoço:

— Não temos mais tempo a perder com as suas parolas, disse com voz incisiva... Escreva, ou você é um homem morto...

Durante alguns segundos, o pobre diabo tentou lutar... mas leu no olhar do seu algoz uma implacavel resolução...

A imagem da mulher e a dos filhos acudiram-lhe ao pensamento...

Sem proferir palavra, lentamente, o rapaz estendeu o braço e segurou a penna.

— Até que emfim! disse Wu-Fang... Você começa a ser cordato!...

E ditou:

"Miss Dodge:

Saindo da "garage", para ir recolher-me á casa, hontem, á noite, soffri um accidente e torci um pé. O meu amigo Johnson, portador deste bilhete, vae substituir-me por alguns dias, até que me restabeleça.

Com as mais respeitosas saudações.

Georges."

Por duas vezes, ao escrever estas palavras, o "chauffeur" parou com um gesto de recusa.

O punhal de Wu-Fang cada vez mais se approximava delle. A ponta aguda da lamina tocava-lhe já no pescoço e forçoso foi ao desgraçado continuar a escrever.

Quando concluiu, o amarello tomou-lhe rapidamente o papel, e, tirando do bolso um maço de dinheiro, pôl-o sobre a mesa:

— Eis a tua recompensa! disse elle...

Novamente, Georges sacudiu negativamente a cabeça.

— Foi para não condemnar os meus á morte que commetti essa baixeza... Si acceitasse o seu dinheiro, eu seria mais miseravel ainda!...

— Como entender! disse Wu-Fang, erguendo os hombros com indifferença.

Em seguida, dirigindo-se aos seus acolytos:

— Vocês prenderão este homem aqui durante tres dias!...

— Prender-me?... A' força?... protestou o "chauffeur"...

— E' preciso dar tempo para curar a sua contusão!... Depois dar-lhe-emos liberdade e poderá então ir para onde lhe aprouver!...

O empregado dos Dodge não pôde reprimir uma exclamação de desapontamento...

Emquanto os chinezes levavam-n'o, o outro "chauffeur", o que auxiliara o rapto do seu collega, entrava na sala...

(Continúa)

Este folhetim é o 1º do 19º episodio, que será exhibido quinta-feira, 20 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.